

A Extensão em Evidência





Reitor

Prof. Alcides Ribeiro Filho

Vice-reitor

Prof. Me. José Carlos Barbosa Soares

Pró-reitor Acadêmico

Prof. *PhD.* Carlos Alberto Vicchiatti

Pró-reitor de Relações Institucionais

Prof. Me. Luiz Antônio de Faria

Pró-reitor de Desenvolvimento

Prof. Msd. Divino Eterno de Paula Gustavo

Pró-reitor Financeiro

Prof. Esp. Leandro Júlio dos Santos Faria

Pró-reitor de Controladoria

Me. Marcello Oliveira Ferreira

Pró-reitor de Apoio Estudantil

Prof. Me. Claudio Everson da Silva e Souza



EXPEDIENTE

Editora-chefe

Profa. Dra. Michele Giacomet

Editores-adjuntos

Prof. Esp. Peterson Daniel Vieira
Profa. Dra. Sabrina Fonseca Ingênilo Moreira Dantas

Editora-assistente

Profa. Ma. Fernanda Laura Costa

Bibliotecárias

Ana Márcia Santana Lima
Eliana Batista Pires e Silva
Francisca Rodrigues da Silva

Layout e diagramação

Prof. Esp. Peterson Daniel Vieira

Capa

Thais Carlos Gomide

Foi de total responsabilidade dos (as) autores (as) a revisão textual final e normativa dos trabalhos, antes de serem publicados, inclusive as referências bibliográficas.

Ampliação: a extensão em evidência: ensino, estudantes, conhecimento, sociedade [Recurso eletrônico] / Organização: Juliane Aparecida Ribeiro Diniz, Michele Giacomet, Fernanda Laura Costa. 1. ed. - Aparecida de Goiânia: Editora Alfredo Nasser: Centro Universitário Alfredo Nasser, 2024. (Série Ampliação: a extensão em evidência, Vol. 2).

E-BOOK. Inclui bibliografia. 83 Páginas.

ISBN: 978-65-89165-21-7

1. Ensino Superior. 2. Extensão Universitária - MOCCA 2023. 3. Práticas e atividades de extensão - PRAEX. 4. Pesquisa, ensino e extensão. 5. Diniz, Juliane Aparecida Ribeiro. 6. Giacomet, Michele. 7. Costa, Fernanda Laura. I. Título. II. Centro Universitário Alfredo Nasser - UNIFAN.

CDU: 378:001.891.5(817.3)

ORGANIZAÇÃO:

Juliane Aparecida Ribeiro Diniz

Michele Giacomet

Fernanda Laura Costa

AMPLIAÇÃO:

a extensão em evidência

1ª Edição

Volume 2

Aparecida de Goiânia

Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan)

2024

PREFÁCIO

Apresentamos aos leitores o segundo volume da Série “Ampliação: a extensão em evidência”. Na produção anterior, enfatizamos o projeto “Unifan na comunidade”. Neste volume, colocamos em relevo um dos mais importantes eventos do Centro Universitário Alfredo Nasser: o Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia, o Mocca.

A primeira edição do referido evento ocorreu no ano de 2003. Éramos, ainda, uma Faculdade e as nossas primeiras turmas, dos primeiros cursos da Instituição, estavam prestes a se formar. Os locais de realização do evento foram mudando; novos cursos de graduação e de pós-graduação foram implementados na Instituição; professores e alunos multiplicaram-se; a comunidade externa aderiu ao projeto; e, hoje, além de fazer parte do calendário permanente da Instituição, é um “acontecimento” muito esperado pela população da redondeza.

As atividades propostas e executadas no referido evento são bastante diversificadas. Há atividades artísticas e culturais, que, ao mesmo tempo divertem e descontraem; evidenciam os movimentos culturais subjacentes que sustentam nossa cosmovisão. Modos de fazer, comer, dançar, cantar, comerciar, entre tantas outras manifestações de nossa comunidade são recebidas em nossas dependências, fazendo com que rememorem nossas origens culturais e seus desmembramentos.

Todas as práticas desenvolvidas nesse período correspondem, em certa medida, ao que é ensinado/aprendido, pesquisado e sistematizado nos cursos de graduação da Unifan. E os saberes populares vêm somar, contribuir e enriquecer os conhecimentos que, por aqui, construímos. Os componentes subjetivos? Partilha, acolhimento e solidariedade.

Há, ainda, oferta de serviços que, embora sejam disponibilizados na rede pública, estão presentes no Mocca, de forma mais acessível. São feitos atendimentos como: consultas clínicas, vacinação, exames, assessoria jurídica e contábil, plantio de árvores e distribuição de mudas, apresentações culturais, show de talentos, caminhada ecológica e até um casamento comunitário. É importante ressaltar que não há qualquer tipo de cobrança ou pagamento. É tudo gratuito.

Todos os alunos e professores da IES são envolvidos na arrecadação de alimentos, atividade organizada sob a forma de gincana entre turmas, o que torna a participação de todos motivada e competitiva: tornando-a empolgante e solidária. As arrecadações, posteriormente, são doadas a instituições de assistência social. Tais atendimentos e atividades contam com apoiadores de Instituições públicas e privadas, assim como com associações culturais e sociais e, também, com muito empenho e dedicação dos componentes da própria Instituição.

A propósito, no Mocca são apresentadas ações que partem dos estudantes da IES. Os acadêmicos diagnosticam as demandas da comunidade, propõem as atividades, executam o projeto. Tudo isso sob a supervisão de professores e gestores. Até que o evento seja aberto à comunidade, uma comissão multidisciplinar trata da estrutura, dos contatos e de todos os detalhes (muitos) que são necessários à realização da atividade extensionista.

Embora a Resolução CNE/CES n. 7/2018 seja relativamente recente, estabeleça as normas da extensão atuais, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), n. 9394/96, a Extensão já está no cerne da Educação Superior Unifan há tempos. As atividades extensionistas, na Instituição, já constituem uma “tradição” junto à comunidade interna e externa, desde o ano de 2003.

A extensão universitária, para além dos projetos curriculares obrigatórios, como prevê a legislação, representa uma oportunidade de levar ao público os conhecimentos obtidos em sala de aula e pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes na construção do conhecimento. Ademais, são prestadas à comunidade informações de grande interesse e necessidade, consoantes com acontecimentos sociais atuais, bem como as atividades representam uma oportunidade de exercício de formação profissional para os estudantes.

Como dito, há projetos de extensão curriculares, que devem ser cumpridos em disciplinas dos cursos de graduação; e, projetos de extensão extraclasse, como os desenvolvidos durante o Mocca, que são colocados em prática, migram, posteriormente ao evento, para um novo gênero textual: os relatórios. Eles apresentam características científicas de que nos ocupamos nesta Série Ampliação, voltada para a extensão.

Os relatórios propiciam aos realizadores do projeto uma visão inclusiva (nos mais diversos aspectos), reflexiva e honesta dos êxitos, da recepção e do alcance, mas, também, do que é preciso melhorar, aprender e reestruturar. As carências, os embates sociais e a falta (de quase tudo) nas comunidades desfavorecidas que procuram os serviços e atividades do evento, fatalmente, serão reveladas nesses relatórios. Esse é o típico caso em que a experiência narrativizada, descrita e refletida contribuirá para com a formação intelectual, profissional, política, social e emocional de autores e leitores.

Além do Mocca, participarão da composição deste volume os relatos de práticas previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e integrados à matriz curricular. Tais práticas têm como condição *sine qua non* o protagonismo estudantil. Portanto, a referida extensão como componente curricular estará sempre vinculada à formação dos acadêmicos, de acordo com o perfil profissional almejado.

A Resolução CNE/CES n. 1, de 29 de dezembro de 2020, define que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação e devem estar explicitadas como componente curricular, tendo como escopo a perspectiva acadêmico-social.

Para reconhecimento das atividades como Práticas Curriculares de Extensão (PCEs), os acadêmicos deverão integrar a equipe executora e participar ativa e presencialmente da ação de extensão, que cumpre papel formativo profissional, como já foi afirmado.

A avaliação da participação discente nas PCEs será realizada por intermédio da apresentação de produtos, relatórios, artigos, seminários e/ou portfólios, organização e produção de semanas acadêmicas dos cursos, oficinas e cursos de curta duração direcionados à comunidade, que podem ser realizados, também, fora do ambiente institucional. Os docentes responsáveis pelo componente curricular avaliarão mediante critérios claros e objetivos, compartilhados previamente com os acadêmicos.

Além disso, há a possibilidade de desenvolvimento de projetos interdisciplinares e interprofissionais que visem a atuação conjunta de acadêmicos de diferentes cursos e que envolvam profissionais de diversas áreas. Assessorias, consultorias, projetos de intervenção, pesquisas de campo e pesquisa-ação, produção de diagnósticos e relatórios técnico-científicos são exemplos de estratégias que podem ser executadas como extensão.

As práticas curriculares extensionistas devem estar organizadas de modo a atender o ensino, a extensão e a pesquisa nas Instituições de Educação superior, ou seja, conhecimento científico compartilhado, por meio da prática levada à comunidade, gera novos conhecimentos e, assim, sucessivamente. Tais práticas também estimulam a constituição de núcleos de estudo, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e dos Institutos.

As vantagens desse *modus operandis* para a comunidade são inúmeras: promoção da saúde e do bem-estar; acesso a serviços e informações que garantem direitos e dão ciência da cidadania aos indivíduos e promovem o desenvolvimento local.

Na esfera institucional, os benefícios também são incontáveis: melhoria da interação nas relações professor-aluno, colegas-colegas, formação de indivíduos/ alunos/profissionais autônomos, críticos, aptos a trabalhar em equipe, preparados para a interpretação da realidade/situações; e, atuação e tomada de decisões assertivas e criativas.

Professora Juliane Aparecida Ribeiro Diniz

Professora Michele Giacomet

Professora Fernanda Laura Costa

SUMÁRIO

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ação social e cidadania no quilombo urbano de Aparecida de Goiânia - Júlio César Borges	9
AVALIAÇÃO CORPORAL POR BIOIMPEDÂNCIA - Jakeline Soares Fortes; Rafael Cosme Machado; Aline Rodrigues Gama; Menandes Alves de Souza Neto; Nara Rúbia Rodrigues do Nascimento-Silva; Diogo Nery Maciel	16
NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL NAF UNIFAN: educação fiscal e cidadania no MOCCA 2023 - Pedro Omar Azeredo Filho; Sandra Maria Machado Jorge	24
CONSTELAÇÃO FAMILIAR NA UNIFAN - Oslânia de Fátima Alves	30
O PAPEL FUNDAMENTAL DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA NO CURSO DE DIREITO: atendimentos prestados no Movimento Científico Cultural de Aparecida de Goiânia – MOCCA realizado pelo Centro Universitário Alfredo Nasser – UNIFAN - Luiz Mauro Espindola; Murillo Gomes dos Santos	36
EFEITO DA MASSAGEM TERAPÊUTICA E MOBILIZAÇÃO ARTICULAR NO TRATAMENTO DA DOR - Gabriela Lopes dos Santos	44
O LÚDICO COM INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA: a experiência do projeto de extensão “Tenda das Crianças/2023” - Ludmila Louslene Soares; Rosy-Mary Magalhães de Oliveira Sousa; Sarah Gonçalves Barros	52
TESTAGEM RÁPIDA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: uma iniciativa de extensão - Marília Cordeiro de Sousa; Tatiemy Aparecida Martins; Karlla Morgana Nunes Rocha; Elane Silva de Oliveira	60
PRÁTICAS CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIFAN: atendimento à comunidade durante o Movimento Científico Cultural de Aparecida de Goiânia, em 2023 - Alexandre Castelo Branco Herênio; Gleiton Nunes de Azevedo; Júlio César Borges; Sarah Gonçalves Barros; Vinicius Novais Gonçalves de Andrade	66
TIPAGEM SANGUINEA NO MOCCA 2023 - Ana Carolina Simari Mafra; Flávyo Augustho Moraes Leite	73
BIODADOS	81

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
ação social e cidadania no quilombo urbano de Aparecida de Goiânia**

Júlio César Borges

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta uma descrição das ações sociais realizadas no Quilombo Urbano do Jardim Cascata e Vila Delfiore, Aparecida de Goiânia, em maio de 2023. Como parte da política de extensão do Centro Universitário Alfredo Nasser, o trabalho social de estudantes e professores buscou facilitar o acesso a serviços e fortalecer o senso de cidadania dos quilombolas, habitantes da periferia da cidade. Para tanto, foram mobilizados vários cursos no contexto do Movimento Científico e Cultural de Aparecida.

Na primeira parte do texto, é feita uma caracterização histórica e antropológica dos grupos quilombolas. Na sequência, o Quilombo Urbano do Jardim Cascata e Vila Delfiore tem sua formação social delineada em paralelo com as difíceis condições de vida da população para que, então, se compreenda a importância das ações empreendidas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O que são os quilombos?

A escravatura foi abolida legalmente, no Brasil, em 13 de maio de 1888. Entretanto, não houve a mínima preocupação em se integrarem os antigos escravos à sociedade brasileira. Ao contrário, como a imigração deliberada de trabalhadores europeus aconteceu quase que simultaneamente ao fim da escravidão, os negros tornaram-se marginalizados e se viram, em geral, na mesma situação de miséria anterior à sua libertação. O preconceito racial e a desigualdade econômica com fundo racial ainda são uma triste realidade. A situação tem melhorado com o passar dos anos, mas ainda num ritmo muito lento. São muitos e grandes os problemas que a população negra enfrenta no Brasil e Goiás de hoje e eles ainda estão longe de encontrar uma solução.

Uma parcela importante da população negra de nosso país é quilombola. Os quilombolas são grupos étnicos que, segundo critérios de autoatribuição, têm trajetória histórica própria associada à noção de ancestralidade negra.

O termo quilombo significa “acampamento guerreiro na floresta” (Leite, 2000). De origem banto, floresceu entre o Zaire e Angola, entre os séculos XVI e XVII, como local onde os oprimidos se encontravam para se opor às instituições escravocratas. Era a associação de homens que, desvinculados de suas linhagens, passavam por rituais que os iniciava nas técnicas de guerra contra o colonialismo europeu.

No Brasil contemporâneo, os quilombos constituem comunidades organizadas, nem sempre isoladas ou surgidas de insurreições, que vêm resistindo a processos de dominação e violação de direitos, desde o fim da escravatura. São grupos – formados principalmente por negros e negras – que desenvolveram práticas cotidianas de produção e reprodução de seus modos de vida característicos e na consolidação de seus territórios, com experiência comum e trajetórias compartilhadas, mediante grande capacidade organizativa (Bastos, 2007; Schmitt, Turatti; Carvalho, 2002; Souza, 2008).

Os quilombolas vivem em quase todos os estados brasileiros (com exceção apenas do Acre e Roraima). Em Goiás, são cerca de 4.000 quilombolas em 33 comunidades, incluindo o Quilombo Urbano de Aparecida de Goiânia.

À parte aqueles que vivem na zona rural (a maioria), as comunidades quilombolas estão, majoritariamente, localizadas em regiões de baixa renda nas grandes metrópoles brasileiras, tal como em Aparecida de Goiânia. A conformação do espaço urbano brasileiro, em especial nas últimas décadas do século XIX até o período da industrialização, na primeira metade do século XX, caracterizou-se pela congruência de definições legislativas, desenvolvimento econômico e poderes locais como forças operantes da marginalização de pessoas e comunidades, com peso agravado por seu pertencimento étnico.

Neste sentido, os assim chamados “quilombos urbanos” contemporâneos se configuram como grupos sociais de resistência a um sistema de exclusão, comunidades de ascendência marcadamente negra – mas não exclusivamente –, no geral empobrecidas, com *ethos* e costumes diferenciados dos grupos que lhes circundam. Um confinamento espacial é proporcionado pela marginalização por parte das políticas públicas. A ausência de políticas específicas para um contingente dotado dessa peculiaridade histórica e a precariedade das políticas universalistas conformaram os “quilombos urbanos” como espaços socialmente distantes (Oliveira; D’abadia, 2015, p. 269).

Apesar da marginalização social, invisibilidade e preconceito sofridos, essas coletividades lutam para superar situações marcadas pela escassez material agravada pela parca presença do poder público.

2.2 Quilombo Urbano Jardim Cascata: *o difícil caminho rumo à cidadania*

O Estado de Goiás possui oitenta e duas comunidades quilombolas, entre certificadas e não certificadas, conforme estimativas da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq) – Coordenação de Goiás. O Quilombo Urbano Jardim Cascata é uma delas, que - junto com Tomás Cardoso (Goianésia), Nossa Senhora Aparecida (Cromínia), Antônio Borges (Barro Alto) e Vó Rita (Trindade) - vive em área urbana no nosso estado.

A realidade vivida pelos quilombolas, na periferia de Aparecida de Goiânia, é tão difícil quanto a de tantos outros Brasil afora. Eles estão localizados num quilombo urbano, nascido em 1991, e registrado, oficialmente, em 2007, como reconhecimento estatal do parentesco direto dos seus moradores com escravos e ex-escravos. As famílias são compostas por cinco pessoas, em média, que vivem em casas de alvenaria e utilizam o ônibus como principal meio de locomoção na cidade. Possuem baixa escolaridade e sobrevivem com baixos rendimentos oriundos de trabalhos informais, na grande maioria.

Hoje, a comunidade tem aproximadamente 200 pessoas que também vivem no Vila DelFiore em um conjunto de casas construídas, especialmente para elas, pelo poder público municipal com recursos do programa federal Minha Casa, Minha Vida. Ao longo do tempo foram várias as conquistas, sendo esta a principal, mas ainda há muito a fazer porque ainda permanecem em luta por cidadania em uma sociedade preconceituosa e excludente.

As comunidades quilombolas urbanas se veem inseridas em meio aos problemas próprios de espaços urbanos carregados da complexidade e da heterogeneidade que permeiam a vida cidadina. A apropriação de seus territórios se vincula, geralmente, à realidade da periferia e/ou de espaços marginalizados e/ou segregados. São espaços etnicamente diferenciados por serem constituídos por grupos identitários que buscam o reconhecimento de sua identidade e a segurança jurídica de seu direito à propriedade para romper o ciclo da segregação espacial (Oliveira; D'abádia, 2015, p. 259).

As pessoas que se reconhecem como quilombolas, no Jardim Cascata e Vila Delfiori, vieram do interior de Minas Gerais e Goiás. A comunidade começou a existir, no final dos anos de 1980, com a migração das famílias Ferreira e Caldas para a região da Serra das

Areias, na periferia de Aparecida de Goiânia. Quando elas chegaram, era “só mato e a gente ali no meio [...] e aí chegaram mais outras pessoas que se juntaram e formaram ali a comunidade”, ressalta Célio Caldas, destacando que muitos já pertenciam a comunidades quilombolas em suas cidades de origem, como Goianésia/GO, Uruaçu/GO e Formigas/MG. O aglomerado de famílias que, depois, viriam a se reconhecer como quilombola formou-se ao acaso: oriundas de várias localidades diferentes, não tinham contato prévio, mas acabaram por morar perto umas das outras num terreno posteriormente doado pela prefeitura no Jardim Cascata. Como observam Oliveira e D’Abadia (2015, p. 269), acerca da história de formação de quilombos urbanos, “há um intenso processo de migração de jovens, adultos e até idosos do campo para bairros de cidades próximas em face de precárias condições de vida na área rural e na busca por educação, trabalho, e saúde”.

O reconhecimento oficial como coletividade quilombola veio em 2007. Uma pesquisadora, da superintendência de Igualdade Racial do governo estadual, fez um estudo que averiguou a ascendência histórica do grupo. Como ressalta Célio Caldas, lideranças local, “a partir desse momento a gente até se uniu mais porque viu que realmente era quilombolas; aí começou, mas isso vem de descendência de quilombo, de escravos, meus avós já vivenciava todo o costume [capoeira, puxada de rede, maculelê, maracatu, congada, língua crioula]”. Então as famílias se uniram, constituíram uma associação comunitária (em 2006) e partiram para Brasília a fim de interpelar a Fundação Cultural Palmares para que fosse certificada a comunidade como remanescente de quilombo.

Aí a gente já começou a ver que tinha os nossos direitos; porque os direitos vêm através das conquistas mesmo da gente. Ser reconhecido como remanescente de quilombo foi uma vitória muito grande, porque a gente não sabia nem quem a gente era, a gente começa a ser assim, fica meio perdido. O que a gente conseguiu depois da associação eu sinto assim que nós, nós todos, ficamos melhor perante os órgãos públicos. Mais respeitados, porque a gente hoje tem voz, antigamente não tinha, a gente era assim: nada. Por ser quilombola essa conquista foi grande, certo, respeito (Maria Lúcia Ferreira, liderança comunitária).

É a partir do reconhecimento como “quilombola” que esse grupo social passou a se enxergar como sujeito de direito. Necessário é visualizar essa parcela do espaço urbano de Aparecida de Goiânia como “território negro” construído pelo sentimento de pertencimento ao lugar e ao grupo social com história que remete à época da escravidão (Clemente; Silva, 2014). Seu território é o cerne para o qual convergem a identidade ligada à ancestralidade africana e a busca de condições dignas de vida num grande centro urbano.

Se pensarmos no processo de constituição das comunidades remanescentes quilombolas podemos dimensionar como se processa a relação entre espaço e identidade (reconhecimento). É possível pensar na construção identitária dos quilombolas do Jardim Cascata numa lógica de que sua “postura identitária” atual desarticula as identidades estáveis do passado (de constante submissão, ao se pensar na população negra), abrindo a possibilidade de novas articulações. Nessa lógica, há a criação de novas identidades e a produção de novos sujeitos. [...] As identidades dos quilombolas do Jardim Cascata se aproximam em certos pontos, principalmente naqueles que se dizem “sujeitos de direito” (Oliveira; D’abadia, 2015, p. 270).

O reconhecimento como “quilombola” não foi concomitante à garantia de condições de vida digna pelo Estado brasileiro. Daí a necessidade de ações sociais, tais como aquelas realizadas no Mocca na Comunidade.

2.3 Ação social – Mocca na Comunidade

No dia 27 de maio de 2023, o Centro Universitário Alfredo Nasser ofereceu diversos serviços no Quilombo Urbano de Aparecida de Goiânia, no Centro Comunitário da Vila Delfiore, que beneficiaram também as famílias quilombolas do Jardim Cascata. As ações fizeram parte do Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia, sob a coordenação do Núcleo de Estudos e Ações para Diversidade e do Projeto Unifan na Comunidade.

As ações mobilizaram diversos cursos da Instituição. Foram oferecidas consultas médicas (10 atendimentos), atendimento odontológico (15 atendimentos), vacinação (15 atendimentos), testes de pressão arterial e glicemia (35 atendimentos), tipagem sanguínea (15 atendimentos), orientações jurídicas (5 atendimentos), atendimento psicológico (10 pessoas), palestra sobre segurança pública (20 pessoas).

Segundo Maria Lúcia, liderança quilombola do Jardim Cascata, o Mocca na Comunidade contribuiu com a melhoria da qualidade de vida na região.

Muito importante essa ação no Quilombo do Delfiore. Muito bom! Ficamos muito felizes. Fomos muito bem atendidos pelos alunos. Muito importante que esse tipo de ação aconteça sempre. Mocca na Comunidade foi gratificante: dentistas, psicólogos, médico... Se puder voltar, vai ser ótimo porque muita gente ficou sem atendimento; tá muito difícil! Lá está precisando muito. E o pessoal ficou muito feliz. Graças a Deus deu certo. Foi muito gratificante. Temos só a agradecer o esforço de vocês para vir. Foi muito importante! Até eu fui atendida. Fiquei muito feliz! Faz muita diferença essa ação na vida da comunidade. Vocês não sabem o quanto? Podem continuar fazendo ... estaremos aqui para receber vocês. Tudo o que é feito com amor traz solução. Agradecemos nosso deputado federal, o prof. Alcides.

Figura 1 - Estudantes de Psicologia:
“Mocca na Comunidade” no Centro Comunitário Vila Delfiore



Figura 2 - População do quilombo na Vila Delfiore: acesso a diversos serviços



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje em dia, os quilombolas também estão empenhados na conquista de direitos de cidadania. Além da preservação de suas culturas e identidades, as comunidades e suas lideranças lutam por melhor infraestrutura em seus territórios, com a instalação de equipamentos sociais das comunidades e presença de políticas públicas. O acesso à terra, em sua visão de mundo, deve estar relacionada à identidade étnica como condição essencial para uma vida digna ante à injustiça histórica cometida contra a população negra no Brasil.

Para tanto, a atuação das Instituições de Educação Superior é estratégica para melhoria das condições de vida da população quilombola. Empenhado nessa direção, o Centro Universitário Alfredo Nasser dispõe de um regulamento de atividades de extensão que, em consonância com a Resolução CNE/CES nº. 7/2018, busca aproximar a comunidade acadêmica da realidade cotidiana, por meio da produção e socialização de práticas e conhecimentos; promover a formação cidadã dos estudantes; difundir as conquistas e os benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; e contribuir para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

A edição 2023 do Mocca na Comunidade foi concebida e realizada com esses objetivos em vista. A ação levou atendimentos em saúde, orientações jurídicas, atendimento psicológico, rodas de conversas sobre racismo e autoestima, palestra sobre Segurança Pública e atividades lúdicas para as crianças. A oportunidade serviu de aprendizado aos estudantes que, sob supervisão docente, puderam aplicar conhecimentos e habilidades para, na lógica da extensão universitária, contribuir com a melhoria da qualidade de vida na comunidade.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Priscila da Cunha. Entre o quilombo e a cidade: trajetória de uma jovem quilombola. In: MDS. **Prêmio Territórios Quilombolas**. 2ª edição. Brasília: MDA, 2007.
- CLEMENTE, Claudelir C.; SILVA, José Carlos G. da. Dos quilombos à periferia: reflexões sobre territorialidades e sociabilidades negras urbanas na contemporaneidade. **Crítica e Sociedade: revista de cultura política**, v. 4, n. 1, Dossiê: Relações Raciais e Diversidade Cultural, jul. 2014.
- LEITE, Ilka B. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Etnográfica**, v. 4, n. 2, 2000.
- OLIVEIRA, Fernando B.; D'ABADIA, Maria Idelma V. Territórios quilombolas em contextos rurais e urbanos brasileiros. **Élisée**, Rev. Geo. UEG – Anápolis, v. 4, n. 2, p. 257-275, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/viewFile/3712/2822>. Acesso em: 2 set. 2017.
- SCHMITT, T.; TURATTI, M. C.; CARVALHO, M. C. P. A atualização do conceito de quilombo: identidade e territórios nas definições teóricas. **Ambiente e Sociedade**, ano V, n. 10, 2002.

AVALIAÇÃO CORPORAL POR BIOIMPEDÂNCIA

Jakeline Soares Fortes

Rafael Cosme Machado

Aline Rodrigues Gama

Menandes Alves de Souza Neto

Nara Rúbia Rodrigues do Nascimento-Silva

Diogo Nery Maciel

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada uma epidemia mundial, acometendo indivíduos de diversas faixas etárias, ambos os sexos e status econômico. Esta doença é considerada um problema de saúde pública (Samano *et al.*, 2018). Responsável por desencadear modificações no metabolismo, que tem como resultado o excesso de gordura no corpo e o comprometimento da saúde (Who, 2000; Cardel *et al.*, 2020).

Em 2020, cerca de 38% da população mundial se encontrava obesa ou acima do peso, estudos apontam ainda que a expectativa é que este número possa aumentar para 50% da população nos próximos 10 anos (Lobstein, 2023). No Brasil, a frequência do excesso de peso na população adulta é de 61,4%, sendo a população masculina o grupo com maior número de casos (Brasil, 2023).

O principal objetivo deste projeto de extensão consiste na informação e na conscientização do público sobre os riscos e os impactos que a obesidade traz à saúde. Desse modo, compreender os mecanismos envolvidos no aumento de peso corporal em adultos e identificar os mecanismos de análise do Índice de Massa Corporal (IMC), realizando a orientação necessária para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos obesos se tornou o objetivo da presente atividade de extensão.

Após a explanação dos riscos e principalmente dos impactos da obesidade na saúde do indivíduo, os discentes acolheram a comunidade para realização do cálculo do IMC em adultos. Os parâmetros antropométricos foram coletados e avaliados de acordo com a técnica de bioimpedância, através do uso do equipamento HBF-514 Omron. Os valores de IMC foram calculados através do cálculo $\text{peso}/(\text{altura}^2)$ (Cardel *et al.*, 2020). Esta análise dos

valores de IMC tem como objetivo padronizar a situação clínica dos indivíduos através da classificação adotada pela Organização Mundial da Saúde (1995).

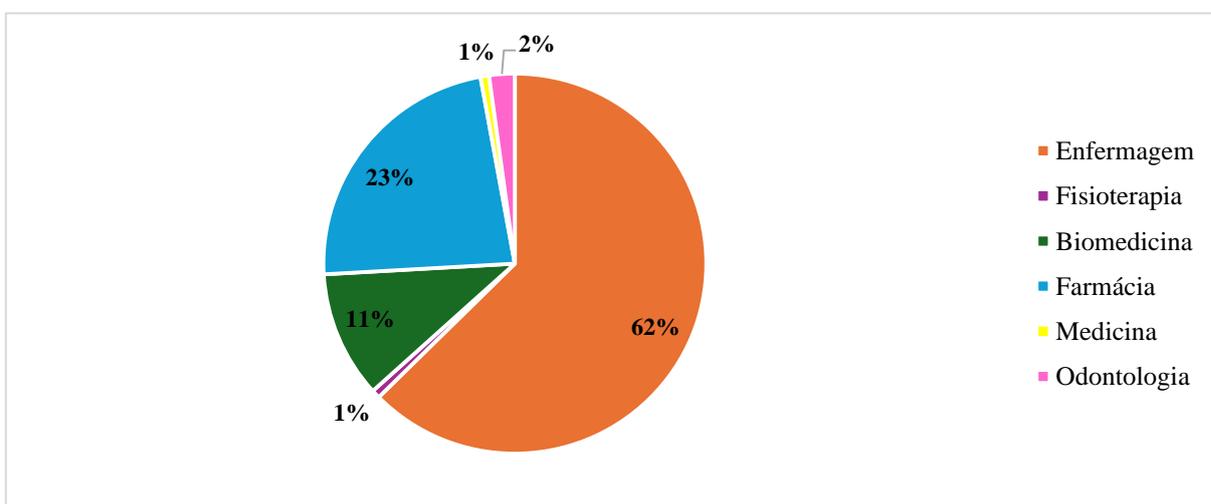
Tendo em vista as observações feitas pelo estudo, a orientação realizada pelos alunos teve como objetivo conscientizar a população atendida sobre os riscos do excesso de peso e de morbidades associadas. Haja vista que esta doença está vinculada ao comprometimento da rotina diária, além dos dados epidemiológicos demonstrarem o impacto da doença no aumento de outras comorbidades como: hipertensão, diabetes mellitus do tipo 2, doenças hepáticas gorduras e até mesmo de cânceres.

2 DESENVOLVIMENTO

A atividade de extensão foi desenvolvida durante a 18ª edição do Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia (Mocca), evento científico que aconteceu durante os dias 17, 18, 19 e 20 do mês de maio do ano de 2023, nas dependências do Centro Universitário Alfredo Nasser, localizado na Av. Bela Vista, 26 - Jardim Esmeraldas, Goiânia – GO. Teve como objetivo realizar a avaliação antropométrica da comunidade de adultos externos que vieram buscar atendimento durante os turnos matutino e noturno.

A contribuição de professores do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) que auxiliaram no processo de formação dos alunos envolvidos nos atendimentos e no acompanhamento das avaliações realizadas durante a atividade de extensão. Os alunos voluntários na atividade pertenciam aos cursos da área da saúde, como indicado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição de inscritos para realização de atendimento voluntário no projeto de avaliação corporal por bioimpedância



Após a inscrição, os alunos foram distribuídos de forma a contemplar os turnos de atendimento. Antes disso, no dia 16 de maio, todos os alunos foram treinados quanto ao uso do equipamento usado durante a atividade de extensão, como evidenciado na Figura 1.

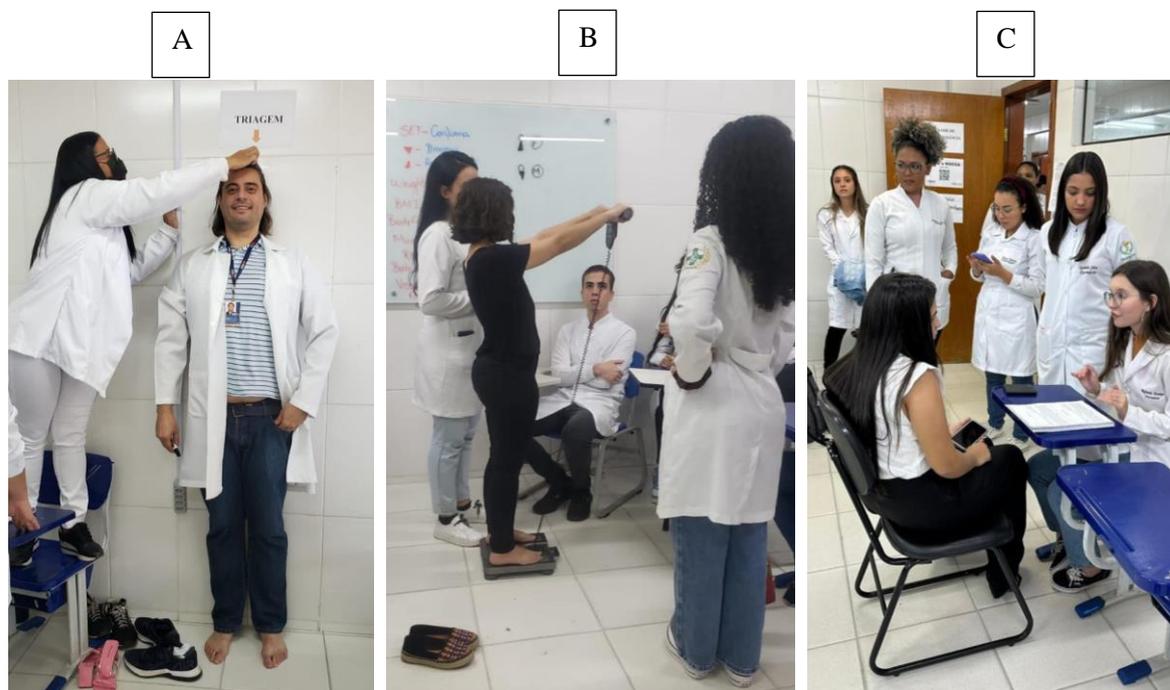
Figura 1 - Processo de treinamento dos alunos voluntários para avaliação antropométrica através da avaliação de bioimpedância



Após o treinamento, os atendimentos foram iniciados no dia 17 de maio. Os alunos voluntários orientavam a população quanto ao público-alvo da análise. Durante o atendimento, crianças, gestantes e adultos acima de 60 anos não eram avaliados. A exclusão de crianças, gestantes e adultos acima de 60 anos do processo de avaliação foi uma medida necessária para garantir a precisão dos resultados, devido às variações antropométricas específicas dessas faixas etárias e condições.

Durante a atividade de extensão, foram realizados 313 atendimentos. Estas avaliações eram acompanhadas por uma orientação individual quanto aos parâmetros obtidos através da técnica de bioimpedância (Figura 2). Na avaliação eram obtidos os dados de idade óssea, índice de massa corporal (IMC), taxa metabólica basal (TMB), percentual de gordura corporal, percentual de massa corpórea e gordura visceral.

Figura 2 - Processo de atendimento realizado pela atividade de extensão. (A) Processo de avaliação da altura; (B) Processo de avaliação de bioimpedância; (C) Processo de orientação acerca dos resultados obtidos durante a avaliação de bioimpedância



Legenda: Imagens retiradas dos alunos envolvidos no atendimento à população e dos professores que participaram do processo de treinamento.

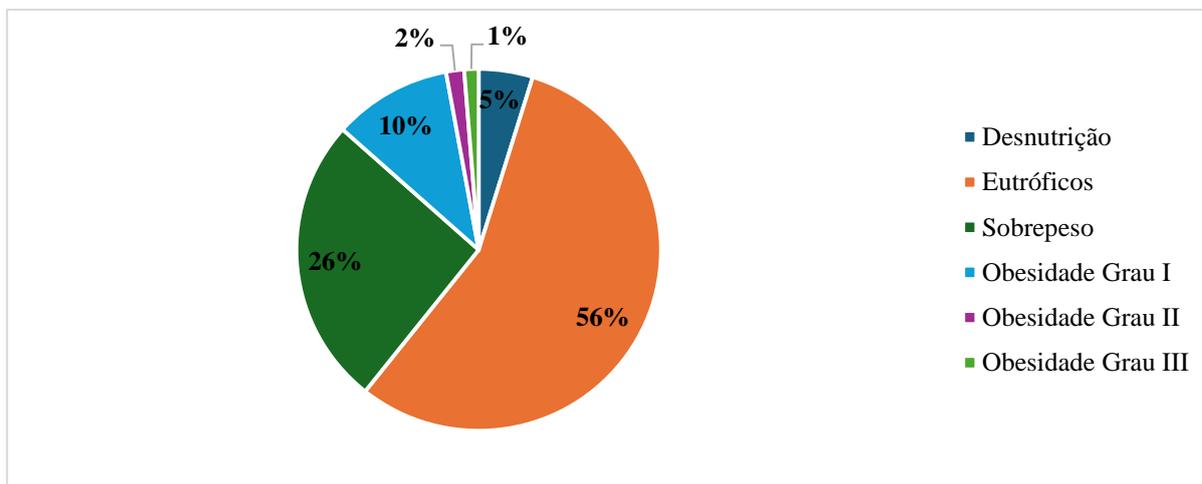
Foram realizados 108 atendimentos de indivíduos do sexo masculino (34,5%) e 205 indivíduos do sexo feminino (65,5%). A média de idade da população atendida foi de 27,8 anos. O número predominante de mulheres enfatiza a preocupação mais acentuada com a saúde e a estética deste grupo, o que frequentemente se reflete na maior procura por acompanhamento médico e nutricional. Estudos indicam que essa preocupação pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo uma maior conscientização sobre os cuidados preventivos, a busca por um estilo de vida saudável e o desejo de manter a aparência física (Stein; Trabold; Connelly, 2019).

Através da análise do cálculo do IMC da população, foi possível observar que 15 indivíduos (5%) se encontravam com desnutrição, 175 (56%) eutróficos, 81 (26%) com sobrepeso, 33 (10%) com obesidade grau I, 5 (2%) com obesidade grau II e 4 (1%) com obesidade grau III, como mostra o gráfico 2. O número de indivíduos saudáveis (56%) representou mais da metade dos atendimentos. Deste modo, para este público, os alunos voluntários realizavam a orientação quanto às medidas de prevenção da obesidade.

O número de indivíduos com sobrepeso foi expressivo. Os alunos voluntários foram orientados por uma nutricionista como deveriam realizar esse processo de conscientização e

orientação sobre alternativas de mudança na alimentação e na rotina diária, visando promover mudanças positivas nos hábitos de vida dos participantes.

Gráfico 2 - Distribuição da população quanto à classificação de risco estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (1995)



A alimentação regular desempenha um papel crucial na manutenção da saúde, sendo fundamental para o bom funcionamento do organismo e a prevenção de diversas doenças (Liese *et al.*, 2015). De acordo com Neuhouser (2019), uma dieta equilibrada deve incluir uma variedade de alimentos ricos em nutrientes, como frutas, verduras, legumes, proteínas magras e grãos integrais. Esses alimentos são recomendados por serem fontes essenciais de vitaminas, minerais e fibras, contribuindo para a sensação de saciedade e a regulação do metabolismo. Por outro lado, é importante evitar alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares refinados, gorduras saturadas e sódio, pois esses itens estão associados ao ganho de peso e ao desenvolvimento de doenças crônicas, como obesidade, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares (Bouhlal *et al.*, 2017; Sylvester *et al.*, 2019).

Além da alimentação, a prática regular de atividade física é amplamente reconhecida por suas inúmeras vantagens na redução do risco de doenças cardiovasculares e no controle do peso corporal (Rezende *et al.*, 2019). A inclusão de exercícios físicos dentro da rotina diária tem apresentado resultados significativos na diminuição de comorbidades associadas à obesidade. Um estudo realizado por Ebisu (1979) demonstrou que sessões contínuas de corrida por um período médio de 30 minutos por dia foram responsáveis por melhorar a aptidão cardiorrespiratória de adultos avaliados ao longo de 8 semanas.

Sob a ótica de Jakicic e colaboradores (2019), a prática de exercícios físicos ajuda a melhorar a circulação sanguínea, fortalecer o coração e reduzir os níveis de colesterol e

pressão arterial, fatores essenciais para a prevenção de problemas cardíacos. Além disso, a atividade física é eficaz no combate ao acúmulo de peso, pois aumenta o gasto calórico e promove a queima de gorduras.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da atividade de extensão durante a 18ª edição do Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia (Mocca) representou uma iniciativa significativa para a promoção da saúde e conscientização da comunidade local. A contribuição de professores do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) e o envolvimento de alunos de diferentes cursos da área da saúde foi fundamental para o sucesso do projeto, garantindo um atendimento qualificado e orientado aos participantes.

Além disso, o treinamento prévio dos alunos voluntários foi essencial para a realização eficaz dos atendimentos e garantiu uma série de vantagens para o aperfeiçoamento profissional e acadêmico dos participantes. O treinamento não só proporcionou o domínio técnico do uso do equipamento de bioimpedância, mas também aprimorou habilidades práticas importantes, como a interação com os pacientes e a interpretação dos dados coletados. Esse processo de capacitação fortaleceu a confiança dos alunos, para enfrentar situações reais no ambiente clínico e incentivou o desenvolvimento de uma postura ética e profissional. Além disso, a experiência colaborativa e interdisciplinar aprimorou suas competências de trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas, aspectos fundamentais para suas futuras carreiras na área da saúde.

Os dados obtidos durante a atividade de extensão permitiram uma compreensão mais profunda dos padrões de saúde da comunidade local. Através da avaliação do IMC e outros parâmetros corporais, foi possível identificar os principais desafios enfrentados pela população em termos de nutrição e controle de peso. A orientação individualizada oferecida aos participantes destacou a importância da educação em saúde, capacitando-os a tomar decisões conscientes sobre suas práticas alimentares e de exercício físico, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e redução dos riscos associados à obesidade.

Em conclusão, a atividade de extensão no Mocca cumpriu com sucesso seus objetivos de informar e conscientizar a comunidade sobre os riscos da obesidade e a importância de um estilo de vida saudável. A interação entre alunos, professores e a comunidade proporcionou uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos, promovendo o aprendizado prático

e a responsabilidade social. Este projeto destacou-se como um exemplo de como a colaboração entre instituições de ensino e a comunidade pode gerar impactos positivos e significativos na promoção da saúde pública.

REFERÊNCIAS

BOUHLAL, Sofia *et al.* *Identifying eating behavior phenotypes and their correlates: A novel direction toward improving weight management interventions.* **Appetite**, v. 111, p. 142-150, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico>. Acesso em: 17 fev. 2024.

CARDEL, Michelle I. *et al.* *Obesity treatment among adolescents: a review of current evidence and future directions.* **JAMA pediatrics**, v. 174, n. 6, p. 609-617, 2020.

EBISU, Toshimitsu. *Splitting the duration of exercise: effects on cardiovascular endurance and blood lipids.* Brigham Young University, 1979. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/cfa734e2159f08ea8d4ce7c864acec4c/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>. Acesso em: 19 dez. 2023.

JAKICIC, John M. *et al.* *Association between bout duration of physical activity and health: systematic review.* **Medicine and science in sports and exercise**, v. 51, n. 6, p. 1213, 2019.

LIESE, Angela D. *et al.* *The Dietary Patterns Methods Project: synthesis of findings across cohorts and relevance to dietary guidance.* **The Journal of nutrition**, v. 145, n. 3, p. 393-402, 2015.

LOBSTEIN, Tim *et al.* **World obesity atlas 2023**. 2023.

NEUHouser, Marian L. *The importance of healthy dietary patterns in chronic disease prevention.* **Nutrition research**, v. 70, p. 3-6, 2019.

REZENDE, Leandro Fórnias Machado de *et al.* *Physical activity and preventable premature deaths from non-communicable diseases in Brazil.* **Journal of Public Health**, v. 41, n. 3, p. e253-e260, 2019.

SÁMANO, Reyna *et al.* *Association between UCP polymorphisms and adipokines with obesity in Mexican adolescents.* **Journal of Pediatric Endocrinology and Metabolism**, v. 31, n. 5, p. 561-568, 2018.

STEIN, Karen F.; TRABOLD, Nicole; CONNELLY, Kay. *Unhealthy weight control strategies: An outcome of body image and eating tensions in women of Mexican origin living in rural farming communities*. **Journal of health psychology**, v. 24, n. 9, p. 1293-1304, 2019.

SYLVESTER, Maria D. *et al.* *Baseline motives for eating palatable food: racial differences and preliminary utility in predicting weight loss*. **Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v. 24, p. 723-729, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Obesity: Preventing and managing the global epidemic**. *Report of a WHO Consultation on Obesity*. Geneva: WHO, 2000. p. 1-268.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Physical status: the use and interpretation of anthropometry**. 1995. Disponível em:
https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/37003/WHO_TRS_854.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 07 abr. 2024.

**NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL NAF UNIFAN:
educação fiscal e cidadania no MOCCA 2023**

Pedro Omar Azeredo Filho
Sandra Maria Machado Jorge

1 INTRODUÇÃO

O Centro Universitário Alfredo Nasser se destaca na comunidade aparecidense com forte atuação em projetos sociais. E, nesta perspectiva, o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) se fez presente no Movimento Cultural e Científico – Mocca, em 2023.

Desta maneira, o NAF como projeto extensionista do curso de Ciências contábeis atuou com a proposta de oferecer à comunidade em situação de vulnerabilidade financeira, serviços gratuitos acerca do Imposto de Renda Pessoa Física – IRPF, orientações sobre regularização do CPF, abertura MEIs e benefícios fiscais para portadores de moléstias graves e necessidades especiais, promovendo, desta forma, junto aos discentes do curso, educação fiscal e responsabilidade social.

É importante destacar que este é um relato desta experiência, desenvolvido a partir da atuação dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis no evento Mocca. Trata-se de um olhar qualitativo utilizando-se de métodos descritivos e de observação.

2 DESENVOLVIMENTO

O atendimento social voluntário desempenha um papel crucial em várias frentes, especialmente nas comunidades onde o serviço social oferecido pelo poder público apresenta limitações. O voluntariado fortalece os laços dentro das comunidades, promovendo um senso de solidariedade e coesão social. Contribui para reduzir o isolamento social e promover a inclusão. Estas atividades extensionistas reforçam o aprimoramento técnico-científico na formação acadêmica do aluno bem como para o fortalecimento da responsabilidade social deste futuro profissional, consolidando assim, o compromisso da Unifan com os projetos de extensão.

Diniz e Giacomet (2023) afirmam que a extensão, que sempre foi concebida como um dos tripés do Ensino Superior no Brasil, passa a ter uma regulamentação mais contundente, mais abrangente (cursos e áreas do conhecimento envolvidas, assim como atividades interdisciplinares e interprofissionais), e, ainda, com maior carga horária destinada a ela. Assim, as áreas temáticas contempladas serão: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia; produção e trabalho, em consonância com as diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

Ainda segundo as autoras (2023), além das áreas de conhecimento contempladas, sua relação com a comunidade e a proposta de interdisciplinaridade, ela deve contemplar a partilha entre profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Ao par disso, devem estar estas atividades de acordo com a missão, objetivos, metas e valores do Centro universitário.

2.1 Uma breve apresentação do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF UNIFAN

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) é um programa desenvolvido pela Receita Federal do Brasil – RFB, com o objetivo de oferecer as pessoas físicas e jurídicas em situação de vulnerabilidade financeira, assistência contábil e fiscal, de forma a preservar os direitos das partes, sem que estas precisem pagar pelos serviços. Trata-se de um convênio entre esta autarquia federal e as faculdades de contabilidade nacionais. A Receita Federal do Brasil oferece a qualificação para os acadêmicos e as Instituições de Ensino superior oferecem o espaço. Os acadêmicos, com supervisão de professores e do Departamento de Cidadania Fiscal da Receita Federal, realizam o trabalho junto à comunidade, promovendo também a conscientização da importância da responsabilidade social e cidadania fiscal em conformidade com o que está disciplinado no art. 5º na Portaria da Receita Federal do Brasil, n. 214, de 02 de setembro de 2022. Assim:

Art. 5º São objetivos da Cidadania Fiscal:

I - difundir conhecimentos sobre a função socioeconômica e as destinações legais dos tributos;

II - promover o exercício da cidadania fiscal;

III - colaborar na formação de disseminadores das atividades relativas à cidadania fiscal, internos e externos à RFB;

IV - promover programas e projetos que estimulem o aumento da conformidade tributária, por meio da ampliação da compreensão a respeito da função socioeconômica dos

tributos, da importância do cumprimento das obrigações fiscais e da arrecadação tributária para o provimento de recursos ao Estado;

V - fomentar ações relativas à divulgação da atuação da RFB na proteção da economia nacional e no combate aos crimes de sonegação, de contrabando, de descaminho e de lavagem de dinheiro; e,

VI - ampliar as possibilidades de realização de atividades relativas à cidadania fiscal por meio da realização de parcerias formais.

Parágrafo único. Para fins do disposto no inciso VI do *caput*, deverão ser observados os seguintes procedimentos:

I - revisar as parcerias existentes relativas à cidadania fiscal para enquadrá-las nas disposições desta Portaria, respeitados os compromissos acordados;

II - cumprir com as responsabilidades assumidas nos acordos de cooperação formalizados com instituições de ensino para fins de instalação e funcionamento de Núcleos de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), cujo objetivo é oferecer serviços contábeis e fiscais gratuitos para pessoas físicas e jurídicas com menor poder aquisitivo; e

III - incentivar a inserção, como atividades acadêmicas de extensão ou disciplinas curriculares regulares nos cursos de nível superior, inclusive no âmbito das parcerias NAF, de conteúdos que contemplem, no todo ou em parte, os seguintes assuntos:

- a) a cidadania fiscal;
- b) o programa NAF, cujas atividades estão regulamentadas por meio do Referencial NAF;
- c) a destinação, de forma sustentável, de mercadorias apreendidas e o aproveitamento de resíduos de mercadorias apreendidas destinados à destruição; e
- d) a regularização contábil e fiscal das organizações da sociedade civil (OSC).

O convênio para a inclusão do projeto em nossa IES foi assinado no dia 22 de novembro de 2021, pelo magnífico reitor, Professor Alcides Ribeiro Filho e o pelo superintendente da Receita Federal do Brasil, em Goiânia, José Aureliano de Matos, com presenças de acadêmicos e professores, diretores e pró-reitores, além de autoridades municipais.

A inauguração das instalações próprias do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal da Unifan aconteceu no dia 9 de maio de 2022. Estiveram presentes várias autoridades, como o Delegado Adjunto da Receita Federal do Brasil - Goiânia, Djalma Lustosa; Auditor Fiscal Humberto Masatoshi Matsuda, representante de Cidadania Fiscal e NAF da RFB e também do Magnífico Reitor Professor Alcides Ribeiro Filho.

O Núcleo concentra suas atividades voltadas para a população que se encontra em situação de vulnerabilidade financeira de forma gratuita. Os serviços prestados são de apoio e não substituem uma empresa de serviços contábeis.

O NAF Unifan oferece atendimentos presencialmente em sua sede própria semanalmente bem como de forma remota, tendo na linha de frente os discentes do curso de Ciências contábeis contado sempre com o suporte e apoio do Professor responsável. Promove também palestras e cursos online com o objetivo do aprimoramento constante dos nossos alunos. Outro aspecto relevante e a ser ressaltado é a forte participação do núcleo nos eventos mensais “Unifan na sua comunidade” que conta cada vez mais com a adesão de nossos alunos.

2.2 Desenvolvimento

O Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia - Mocca aconteceu entre os dias 17 e 20 de maio e atraiu um número expressivo de pessoas da comunidade Aparecidense. Durante a realização, o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal do Centro Universitário Alfredo Nasser prestou os seguintes serviços de forma gratuita à comunidade hipossuficiente presente no evento:

Descrição das ações	Atendimentos realizados
Apoio imposto de renda pessoa física - IRPF 2023	55
Regularização pendências CPF	6
Regularização CNPJ Associações Beneficentes	1
Microempreendedor individual - MEI	12
Isenção imposto de renda portadores moléstias graves	1
Isenção tributos federais aquisição veículos portadores necessidades especiais	2
Benefício prestação continuada - BPC LOAS autismo	1
Total	78

Fonte: autores.

Os atendimentos foram realizados tendo como espaço exclusivo para esta finalidade o laboratório de informática localizado ao lado da Coordenação do ICSA, com a utilização dos computadores locais de forma a permitir que os discentes prestassem os serviços ao público presente, contando com o suporte e orientação dos docentes do curso de Ciências Contábeis envolvidos.

Figura 1 – Atendimentos no NAF Unifan



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora ainda como um projeto de extensão não curricularizado, o NAF tem conseguido gradativamente uma adesão cada vez maior dos discentes do curso de ciências contábeis realizando seus atendimentos seja presencialmente em sua sede ou de forma remota.

Por outro lado, o Núcleo vem ampliando sua atuação e atendimentos a comunidade carente, com uma participação intensa e efetiva no projeto “Unifan na sua comunidade” realizado normalmente aos sábados nos bairros do Município de Aparecida de Goiânia, de forma a envolver mais estes discentes nas práticas profissionais, bem como promovendo educação fiscal, cidadania e responsabilidade social não somente na comunidade acadêmica, mas também a população civil como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Receita Federal. **Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF)**: conheça o projeto NAF promovido pela Receita Federal em parceria com Instituições de Ensino Superior. 23 set.

2022. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/cidadania-fiscal/naf>. Acesso em: 31 mar. 2024.

BRASIL. Portaria da Receita Federal do Brasil n.º 214, de 2 de setembro de 2022. Dispõe sobre as atividades relativas à cidadania fiscal no âmbito da Secretária Especial da Receita Federal do Brasil (RFB). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 set. 2022. Disponível em: <https://sintse.tse.jus.br/documentos/2022/Set/6/para-conhecimento-institucional/portaria-no-214-de-2-de-setembro-de-2022-disciplina-as-atividades-relativas-a-cidadania-fiscal-desen>. Acesso em: 14 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Extensão na Educação Superior Brasileira**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/extensao-universitaria>. Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. RFB – Receita Federal do Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/educacao-fiscal/educacao-fiscal/naf>. Acesso em: 19 maio 2024.

DINIZ, Juliane Aparecida Ribeiro; GIACOMET, Michele (Org.). **Ampliação**: a extensão em evidência [Recurso eletrônico]. Aparecida de Goiânia: Editora Alfredo Nasser, 2023. (Série Ampliação, Volume 1).

CONSTELAÇÃO FAMILIAR NA UNIFAN

Oslânia de Fátima Alves

1 INTRODUÇÃO

O Centro Universitário Alfredo Nasser oferece aos alunos e à comunidade atendimento com o método de Constelações Familiares em grupo, de forma gratuita. Os atendimentos tiveram início em novembro de 2022 e os encontros acontecem, mensalmente, em forma de workshop. A constelação familiar é um método que busca reconhecer a origem emocional das doenças, a origem das dificuldades nas esferas pessoal, familiar e profissional, por meio do conhecimento das forças que atuam no inconsciente familiar e das leis sistêmicas que atuam no relacionamento humano.

O Ministério da Saúde incluiu a constelação familiar no rol das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com a Portaria nº 702, de 21 de março de 2018, pois essa prática visa à prevenção de doenças e auxilia na recuperação da saúde. Diante disso, os workshops mensais de constelação familiar têm como objetivo contribuir para o bem estar e para a melhoria da qualidade de vida dos alunos da Instituição e das pessoas da comunidade (Brasil, 2018).

2 DESENVOLVIMENTO

A constelação familiar é uma técnica que usa a representação espacial das relações familiares para identificar bloqueios emocionais em gerações ou membros da família. Desenvolvida por Bert Hellinger, essa abordagem parte do pressuposto da existência de um inconsciente familiar, além do inconsciente individual e coletivo, que influencia cada membro de uma família.

A técnica da constelação familiar baseia-se na observação de Bert Hellinger sobre três leis universais que regem as relações humanas: a lei do Pertencimento, do Equilíbrio e da Ordem. Essas leis atuam quando pessoas convivem juntas, influenciando suas vidas de forma profunda. Segundo Hellinger, seguir essas leis promove uma vida equilibrada e harmoniosa.

No entanto, quando são desrespeitadas, podem levar a problemas de saúde, falta de vitalidade, insatisfação pessoal e dificuldades nos relacionamentos.

Na constelação com dinâmica de grupo, pessoas são selecionadas para representar membros da família do cliente ou para personificar doenças e sintomas, conforme a queixa do constelado. Os representantes, ao entrarem em sintonia com o sistema familiar do cliente, passam a experimentar sentimentos semelhantes aos das pessoas que estão representando. Quando esses representantes entram em contato com o campo morfogenético, que se acredita ser o reservatório de memória do sistema familiar do cliente, torna-se possível identificar a causa subjacente a qualquer desequilíbrio no sistema. O cliente, muitas vezes incapaz de identificar esses motivos por estarem no inconsciente, vê essas razões emergirem à luz por meio da atuação dos representantes, tornando-se consciente. Isso permite a liberação do desequilíbrio ou de crenças limitantes, trazendo paz e harmonia ao cliente.

O workshop acontece uma vez por mês, durante o período letivo, na sala 102 no Bloco do Direito no Centro Universitário Alfredo Nasser. É aberto para os alunos e funcionários e para as pessoas da comunidade.

O atendimento é realizado através de um workshop com até 50 pessoas. No primeiro momento, é ministrada uma palestra sobre abordagem sistêmica, em seguida, são sorteadas três constelações entre as pessoas presentes. As pessoas que não foram contempladas no sorteio poderão ser convidadas a participar como representantes nas constelações. Assim, todas as pessoas que participam do workshop são de alguma forma beneficiadas.

Figura 1 – Dinâmica da constelação familiar mensal na Unifan



Figura 2 – Constelação: pessoas deitadas representam irmãos do constelado que não ficaram na vida (abortos); pessoas em pé representam o constelado, a depressão e 2 pessoas da família



Figura 3 – Equipe de alunos do projeto Constelação Familiar no Mocca 2023



Figura 4 – Palestra sobre constelação familiar e filosofia sistêmica (*workshop*) - Mocca 2023



Figura 5 – Exercícios sistêmicos do *workshop* - Mocca 2023



* Nesse exercício, cada participante pode se colocar no papel de filho (a), de mãe e de pai para ter percepções da sua relação com os seus pais.

Figura 6 – Dinâmica da constelação familiar no Mocca 2023



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde novembro de 2022, várias pessoas participaram do workshop gratuito de constelação familiar na Unifan. Muitas delas não tinham condições financeiras para pagar por um tratamento psicológico ou uma sessão de constelação familiar. Para essas pessoas, o workshop tem sido uma opção acessível e útil para o autoconhecimento e a melhoria das relações familiares. A constelação familiar promove um sentimento de pertencimento e de paz interior que reflete na esfera pessoal, familiar e profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 29 mar. 2024.

HELLINGER, B. **A fonte não precisa perguntar pelo caminho**. 4. ed. Belo Horizonte, MG: Atman, 2017.

HELLINGER, B. **O amor do espírito**. 4. ed. Belo Horizonte, MG: Atman, 2017.

HELLINGER, B. **Amor à segunda vista**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Atman, 2016.

HELLINGER, B. **A cura**. Belo Horizonte, MG: Atman, 2014.

HELLINGER, B. **A simetria Oculta do Amor**. 6. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.

O PAPEL FUNDAMENTAL DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA NO CURSO DE DIREITO: atendimentos prestados no Movimento Científico Cultural de Aparecida de Goiânia – Mocca realizado pelo Centro Universitário Alfredo Nasser - Unifan

Luiz Mauro Espindola
Murillo Gomes dos Santos

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) é fundamental no curso de bacharelado em Direito. No Centro Universitário Alfredo Nasser – Unifan, ele funciona como um laboratório/escritório, onde os alunos do sexto ao nono períodos realizam práticas jurídicas. Instituído pela Portaria nº 1886 do Ministério da Educação e do Desporto, em 30 de dezembro de 1994, as práticas realizadas por intermédio do NPJ tornaram-se disciplinas obrigatórias para a obtenção do título de bacharel em Direito, devendo constar no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O Projeto Pedagógico do Curso de Direito da Unifan estabelece as diretrizes para os estágios obrigatórios do sexto ao nono período, incluindo o regulamento próprio do NPJ. Este regulamento deve detalhar todos os atos a serem praticados, as formas de operação, os critérios de avaliação das atividades e as tarefas a serem realizadas.

O principal objetivo do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) é proporcionar aos discentes a aptidão necessária para o exercício da profissão jurídica, integrando o conhecimento teórico à prática e, também, preparando-os para a obtenção da carteira da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Por intermédio do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), os estudantes têm seus primeiros contatos com sistemas judiciais utilizados na prática profissional de um advogado, bem como com clientes reais, representados pela população carente que necessita de amparo legal e não possui condições financeiras para contratar um advogado particular.

O Movimento Científico Cultural de Aparecida de Goiânia – Mocca é um evento que, entre suas inúmeras atividades, promove a interação entre o curso de Direito e a comunidade, proporcionando atendimento jurídico qualificado à sociedade enquanto os estudantes desenvolvem seu aprendizado e adquirem conhecimento sobre imbróglis sociojurídicos.

2 O MOCCA

O Movimento Científico Cultural de Aparecida de Goiânia (Mocca) se destaca como uma iniciativa de profunda relevância para a comunidade, para a cidade de Aparecida de Goiânia e para o corpo discente do Centro Universitário Alfredo Nasser - Unifan em múltiplos aspectos. O evento que é realizado, anualmente, enriquece de forma significativa a cultura e a ciência na região, e, ainda, desempenha um papel crucial no atendimento às necessidades básicas da população e dos cursos envolvidos.

Uma das vertentes mais importantes do Mocca é o atendimento jurídico gratuito oferecido à comunidade. Este serviço é imprescindível para inúmeros moradores da Cidade de Aparecida de Goiânia que, de outra forma, não teriam acesso ao suporte jurídico em razão de suas limitações financeiras.

Advogados que atuam como professores orientadores e os alunos do curso de Direito, prestam, no NPJ, assistência em diversas áreas, incluindo questões de família, trabalhistas, cíveis e criminais. Este suporte jurídico gratuito não apenas ajuda a resolver conflitos e problemas legais, mas também promove a cidadania e a justiça social, assegurando que todos os cidadãos tenham acesso aos seus direitos.

Durante a 18ª edição do Mocca, realizada de 17 a 20 de maio de 2023, foram feitos, em média, 935 atendimentos no NPJ. Na ocasião houve grande procura pelo atendimento jurídico. No que tange ao corpo docente e discente, o evento contou com 281 alunos e 6 professores, que ofereceram todo o suporte necessário para a população.

Diversas ações foram realizadas durante o Mocca, incluindo:

- **Execução de Pensão Alimentícia:** para Madaleno, Rolf, (2024) alimentos são prestações para satisfação das necessidades vitais de quem não pode provê-las por si. Portanto, a execução de pensão alimentícia é um procedimento legal crucial para garantir o cumprimento das obrigações financeiras determinadas judicialmente em favor de dependentes. Conforme disposto no Código de Processo Civil (Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015) e na Lei de Alimentos (Lei nº 5.478, de 25 de julho de 1968), essa execução visa assegurar que os valores fixados sejam efetivamente pagos pelo devedor. Caso o responsável não cumpra voluntariamente a obrigação, podem ser adotadas medidas como penhora de bens, bloqueio de contas bancárias e, em situações extremas, a prisão civil do devedor. Esse mecanismo é fundamental para proteger os direitos dos alimentados, garantindo-lhes o sustento necessário.

- **Divórcio:** o Código Civil (Lei nº 10.406, de 2002) dispõe que processo de divórcio envolve a dissolução legal do casamento, prestando orientações e procedimentos necessários para sua efetivação. Pode ser consensual, quando ambas as partes concordam, ou litigioso, quando há discordâncias. O procedimento pode ser realizado extrajudicialmente, em cartório, quando consensual e sem filhos menores ou incapazes, ou judicialmente, em casos mais complexos.

- **Regulamentação de Guarda e Pensão Alimentícia:** o Código Civil (Lei nº 10.406, de 2002) e a Lei nº 13.058, de dezembro de 2014, orientam juridicamente as partes sobre como formalizar a guarda dos filhos e definir os valores e condições da pensão alimentícia. Esse processo pode ser consensual, com acordos entre as partes, ou litigioso, necessitando intervenção judicial. A guarda pode ser unilateral ou compartilhada, sempre visando o melhor interesse da criança. A pensão alimentícia é calculada com base nas necessidades do alimentado e na capacidade financeira do alimentante. Orientação jurídica adequada é crucial para assegurar que os direitos das crianças sejam protegidos e que as responsabilidades dos pais sejam devidamente cumpridas.

- **Revisão de Pensão Alimentícia:** auxilia na adequação dos valores previamente estabelecidos conforme mudanças nas circunstâncias financeiras ou necessidades dos envolvidos. Conforme se vê na obra de Madaleno, Rolf, (2024), esse processo pode ser solicitado judicialmente por qualquer das partes quando há alteração significativa na capacidade econômica do alimentante ou nas necessidades do alimentado. A revisão busca equilibrar os interesses de ambos, garantindo que a pensão reflita a realidade atual. Orientação jurídica especializada é essencial para avaliar a pertinência do pedido e conduzir os procedimentos legais necessários.

- **Retificação de Registro (nascimento ou óbito):** corrige erros ou omissões nos registros civis. Segundo Valente, Rubem (2002), esse processo é fundamental para garantir que os documentos oficiais reflitam com precisão a identidade e os fatos da vida de uma pessoa. Pode incluir correções em nomes, datas, filiação e outras informações relevantes. A retificação é solicitada judicialmente e requer comprovação dos erros através de documentos e testemunhos.

- **Dissolução de União Estável:** envolve orientar as partes sobre os procedimentos legais para encerrar formalmente a convivência. Seguindo os ensinamentos de Calmon Rafael (2024), esse processo inclui a divisão de bens adquiridos durante a união, decisões sobre guarda de filhos e pensão alimentícia, e pode ser realizado consensualmente ou litigiosamente.

- **Alvarás Judiciais, entre outros:** conforme disposto no Código de Processo Civil (Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015), o alvará judicial é uma autorização emitida por um juiz que permite a realização de atos específicos, como o levantamento de valores, a autorização para viagem de menores ou a liberação de bens em inventários. Esse documento é essencial para garantir que tais ações sejam realizadas de acordo com a lei, protegendo os interesses das partes envolvidas. A obtenção de um alvará judicial requer a apresentação de um pedido formal e a justificativa adequada, sendo fundamental contar com orientação jurídica para assegurar a conformidade do processo e a proteção dos direitos dos requerentes.

Figura 1 – Fotos dos atendimentos na sede do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ)



Fonte: acervo Unifan.

Como se constata, além de todas as atividades do evento, ele ainda promove a interação entre o curso de Direito e a comunidade, proporcionando atendimento jurídico qualificado à sociedade enquanto os estudantes desenvolvem seu aprendizado e adquirem conhecimento sobre problemas sociojurídicos e assim, o Núcleo de Prática Jurídica - NPJ cumpre sua missão educacional e social, formando profissionais capacitados e comprometidos com a justiça e o bem-estar da sociedade.

2.1 Casamento Comunitário

O casamento comunitário é um dos principais destaques do Movimento Científico Cultural de Aparecida de Goiânia (Mocca) e proporciona, a diversos casais, a realização do

sonho de oficializar sua união. Este evento é especialmente significativo para aqueles que face às limitações financeiras, encontram dificuldades em realizar uma cerimônia tradicional. Por meio dessa iniciativa, o Mocca busca eliminar essas barreiras e promover a inclusão e a celebração do matrimônio, de forma digna e acessível.

Figura 2 – Fotos da Cerimônia do Casamento Comunitário no Mocca



Fonte: Acervo UNIFAN.

Além do significado pessoal e emocional para os casais e suas famílias, o casamento comunitário tem um impacto social significativo. Ele fortalece os laços comunitários, promove a inclusão social e celebra a diversidade das famílias na região.

Para o casamento comunitário deste ano, foram realizadas 51 inscrições. Contudo, devido à ausência de documentação necessária, apenas 35 casais compareceram à cerimônia matrimonial.

Vale frisar ainda que a ação é de extrema importância social, vez que proporciona a esses casais a formalização de sua relação perante a lei, o que lhes confere segurança jurídica e acesso a benefícios legais que decorrem do casamento civil.

O Mocca, ao facilitar esse processo, não só fortalece os laços familiares e comunitários, mas também reafirma o compromisso da Instituição em promover a justiça social e a cidadania plena.

2.2 O impacto social e comunitário do Mocca

Os projetos de extensão universitária desempenham um papel fundamental na promoção aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios

resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, bem-estar social e na redução das desigualdades, especialmente quando voltados para o atendimento da população carente, conforme determinado pela Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

No que tange ao âmbito jurídico, a importância é ainda mais significativa, pois possibilita o acesso à justiça para aqueles que, de outra forma, estariam privados de orientação e suporte legal adequados.

A seriedade de um projeto universitário de extensão jurídica reside, primeiramente, na democratização do conhecimento. Ao fornecer assistência jurídica gratuita, os estudantes e professores envolvidos promovem a inclusão social e asseguram que os direitos fundamentais sejam respeitados e exercidos por todos, independentemente de sua condição socioeconômica. Como dito em linhas pretéritas, este serviço não só beneficia os assistidos, mas também contribui para a formação cidadã dos futuros profissionais do Direito, que aprendem a exercer sua profissão com senso de responsabilidade social e compromisso com a justiça.

No caso do Movimento Científico Cultural de Aparecida de Goiânia, é possível afirmar que seu impacto transcende os serviços e eventos individuais, ao criar um significativo senso de comunidade. Esta iniciativa promove a união entre pessoas de diferentes origens, fortalecendo a solidariedade e a colaboração.

A visibilidade e a relevância do Mocca posicionam o município de Aparecida de Goiânia como uma cidade comprometida com o bem-estar e o progresso de seus cidadãos. Este reconhecimento contribui para atrair investimentos, estimular o turismo e gerar novas oportunidades, acarretando crescimento econômico e social da região.

Em suma, um projeto universitário de extensão como o Mocca vai além do simples atendimento à população carente. Ele desempenha um papel crucial na promoção da justiça social, na formação ética e profissional dos estudantes, e na construção de uma sociedade mais justa, onde todos têm a oportunidade de exercer plenamente seus direitos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o Movimento Científico Cultural de Aparecida de Goiânia (Mocca) firma-se como uma iniciativa de impacto profundo e abrangente, que transcende o atendimento à população, contribuindo para a formação de uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

Ao oferecer serviços essenciais à população carente e integrar os estudantes à prática real de suas futuras profissões, o Mocca reafirma o compromisso do Centro Universitário Alfredo Nasser – Unifan com a promoção da justiça social e a formação de profissionais dedicados ao bem-estar coletivo.

Essa colaboração entre o Centro Universitário e a comunidade não apenas enriquece a formação acadêmica dos discentes, mas também fortalece os laços comunitários e impulsiona o desenvolvimento socioeconômico da região, evidenciando que a educação, aliada à responsabilidade social, pode ser um poderoso agente transformador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015**. Código de Processo Civil e normas correlatas. Brasília: Senado Federal, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113105.htm. Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.058, de 22 de dezembro de 2014**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113058.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.058%2C%20DE%202022,e%20dispor%20sobre%20sua%20aplica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 08 ago. 2024

BRASIL. **Código Civil**. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm?ref=blog.suitebras.com. Acesso em: 08 ago. 2024

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de diretrizes e base da educação nacional (LDB). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92. Acesso em: 09 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.886, de 30 de dezembro de 1994**. Fixa as diretrizes curriculares e o conteúdo mínimo do curso jurídico. Brasília, 30 dez. 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 25 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.478, de 25 de julho de 1968**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5478.htm. Acesso em: 08 ago. 2024.

CALMON, Rafael. **Manual de Partilha de Bens**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2024.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ALFREDO NASSER (UNIFAN). **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Direito**. Aparecida de Goiânia, 2014.

MADALENO, Rolf. **Direito de família**. 14. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2024.

VALENTE, Rubem. **Direito civil facilitado**. 2. ed. rev., atual. e reform. Rio de Janeiro: Método, 2022.

EFEITO DA MASSAGEM TERAPÊUTICA E MOBILIZAÇÃO ARTICULAR NO TRATAMENTO DA DOR

Gabriela Lopes dos Santos

1 INTRODUÇÃO

A dor é um sintoma prevalente que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sendo uma das principais causas de procura por serviços de saúde. Dentre as estratégias terapêuticas para o alívio da dor, as intervenções não farmacológicas têm ganhado destaque pela sua eficácia e segurança. A massagem clássica é amplamente utilizada na prática clínica para promover o relaxamento muscular, melhorar a circulação sanguínea e reduzir a sensação de dor (Er; Yüksel, 2023). Diversos estudos indicam que a massagem clássica pode ser eficaz no tratamento de condições dolorosas, como dores musculares, articulares e lombalgias, proporcionando uma melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes (Angelopoulou *et al.*, 2020; Miake-Lye *et al.*, 2019).

Outra técnica relevante no manejo da dor é a mobilização articular, que envolve a aplicação de movimentos passivos e controlados nas articulações com o objetivo de restaurar a mobilidade e função articular (Almureef *et al.*, 2019; Bhagat; Neelapala; Gangavelli, 2020). Esta intervenção tem sido amplamente estudada e seus benefícios são bem documentados, especialmente em condições como a dor lombar e artrite (Abner *et al.*, 2020; Krekoukias *et al.*, 2017). Diante do exposto, este relatório tem como objetivo apresentar uma ação social que atendeu pacientes com queixa de dor, utilizando a massagem clássica e mobilização articular. A ação foi implementada com a finalidade de avaliar a eficácia dessas técnicas no alívio da dor e promover um atendimento humanizado e acessível à comunidade.

Para isso, participantes com idade superior a 18 anos e queixa de dor que concordaram em participar da ação assinaram um Termo de Ciência, disponibilizado online. Inicialmente, todos os participantes responderam um questionário online com o intuito de coletar dados pessoais, informações sobre hábitos de vida e dor (tempo, intensidade e local) além do Questionário de McGill adaptado (Costa *et al.*, 2011). Posteriormente, os participantes foram submetidos, de forma aleatória, entre massagem clássica na região lombar e cervical e mobilização articular. Após a intervenção, o participante respondeu novamente o questionário relacionado a informações da dor.

2 DESENVOLVIMENTO

A ação foi desenvolvida por acadêmicos do Curso de Fisioterapia, vinculados às disciplinas de extensão, durante o Movimento Científico Cultural de Aparecida (Mocca) nos dias 17 e 20 de maio de 2023, no Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan). Um total de 700 indivíduos foram atendidos, dos quais 287 (41%) foram submetidos à massoterapia e 413 (59%) à mobilização. A maioria dos participantes era do sexo feminino, com idade média de 23 anos, índice de massa corporal (IMC) normal, praticantes de atividade física regularmente (três vezes por semana) e não fumantes (Tabela 1).

Tabela 1 – Dados pessoais e hábitos de vida

	Massoterapia (n=287)	Mobilização (n=413)
Idade (anos)	23 (10,0)	22 (8,0)
Sexo		
Feminino	229 (79,8)	304 (73,6)
Masculino	58 (20,2)	109 (26,4)
IMC (kg/m²)		
< 18,5: abaixo do peso	16 (5,9)	22 (5,6)
18,5 – 24,99: normal	131 (48,0)	202 (51,3)
25,0 – 29,99: pré-obeso	84 (30,8)	109 (27,7)
≥30: obeso	42 (15,4)	61 (15,5)
Prática de atividade física		
Sim	189 (45,8)	139 (48,4)
Não	224 (54,2)	148 (51,6)
Fumante		
Sim	34 (11,9)	81 (19,7)
Não	245 (86,0)	318 (77,4)
Não, mas já fumou	6 (2,1)	12 (2,9)

* Dados apresentados como frequência absoluta e relativa, exceto a idade que é apresentada em mediana e intervalo interquartil.

O protocolo de massagem consistiu no uso da massagem clássica na região lombar e cervical, o que envolveu a aplicação de técnicas como o deslizamento superficial (deslizamento leve sobre a pele que fornece ao terapeuta informações iniciais sobre a pele e os grupos musculares), deslizamento profundo (deslizamento lento e profundo com o objetivo de melhorar a vascularização e drenagem local), amassamento (mobilização das estruturas musculares com aumento do tônus e rigidez), fricção (mobilização do tecido conjuntivo aderido) e percussão (golpes rítmicos com as mãos) (Field, 2014).

A mobilização envolveu uma avaliação física ativa dos movimentos fisiológicos em conjunto com uma avaliação subjetiva, na qual buscava-se o local e o comportamento da dor. A intervenção proposta teve como prioridade a queixa do paciente, sendo que a técnica escolhida foi proposta seguindo os princípios de avaliação e tratamento propostos por

Maitland e Mulligan. A técnica utilizada para tratar os participantes constituiu em uma mobilização articular passiva acessória realizada no sentido pósterio-anterior aplicada sobre o processo espinhoso ou no pilar lateral que atende aos princípios de mobilização descritos por Geoffrey Maitland, e a técnica de Brian Mulligan, que consiste em reposicionamento articular com os movimentos fisiológicos (Duymaz; Yagci, 2018; Lee; Lee, 2017).

O método de Maitland é caracterizado pela aplicação de mobilizações articulares passivas graduadas, focando na restauração da função articular e alívio da dor através de movimentos oscilatórios controlados. Em contraste, o método de Mulligan combina mobilizações passivas com movimentos ativos do paciente, utilizando a técnica de Mobilização com Movimento (MWM) para corrigir falhas de posicionamento articular e proporcionar alívio imediato da dor. Diante disso, no Maitland, a seleção do grau de mobilização foi pautada na queixa principal, sendo utilizada mobilização grau II para queixas álgicas e grau IV para limitação do movimento. No Mulligan é aplicada a mobilização durante o movimento sintomático principal para alívio imediato (Ali; Sethi; Noohu, 2019).

Para avaliação da dor, foi utilizado o Questionário de Dor McGill adaptado, que consiste em uma ferramenta amplamente utilizada para a avaliação qualitativa e quantitativa da dor. Ele consiste em descritores sensoriais, afetivos e avaliativos, os quais permitem ao paciente expressar a qualidade e a intensidade da dor experimentada. Para pontuar, cada descritor é atribuído a uma escala de intensidade que varia de 0 (nenhuma dor) a 3 (dor severa). A soma das pontuações dos descritores fornece uma pontuação total, que pode ser subdividida em categorias específicas para analisar diferentes dimensões da dor. Estudos recentes destacam a confiabilidade e validade do questionário adaptado em diversas populações, proporcionando uma avaliação abrangente da dor crônica (Köke *et al.*, 2020).

Baseado nos dados coletados pelo Questionário de McGill adaptado, foram identificados quatro indicadores: Índice Total de Dor (PRI-T), Índice de Avaliação da Dor Sensitiva (PRI-S), Índice de Avaliação da Dor Afetiva (PRI-A) e Número de Palavras Escolhidas (NWC). O PRI-T é calculado somando-se as intensidades dos 15 descritores, resultando em uma variação de zero (ausência de dor) a 45 (dor severa). O PRI-S é a soma das intensidades dos descritores de 1 a 11, com uma pontuação que varia de 0 a 33. O PRI-A, por sua vez, é a soma das intensidades dos descritores de 12 a 15, variando de 0 a 12. O NWC representa o número de palavras escolhidas pelos participantes, variando de 0 a 15. Além dos descritores, os participantes também avaliaram a intensidade da dor no momento da aplicação, atribuindo uma pontuação de zero a cinco (0 – sem dor; 1 – dor leve; 2 – dor desconfortante; 3 – dor angustiante; 4 – dor horrível; e 5 – dor excruciante) (Costa *et al.*, 2011).

A partir destes dados, constata-se predominância de dor moderada e crônica na região lombar (Tabela 2). A dor crônica é um tema de grande relevância, uma vez que estimativas indicam, no Brasil, que a prevalência de dor crônica estaria presente em 39 a 76% da população (Kanematsu *et al.*, 2022). A dor lombar tem se tornado um problema de saúde pública mundial e no Brasil cerca de 27 milhões de pessoas apresentam doenças da coluna vertebral. A prevalência das lombalgias na população em geral é de 50% a 80%, podendo atingir até 65% dos adultos e idosos anualmente. É possível afirmar, que em algum momento da vida, até 84% das pessoas nestas faixas etárias apresentaram lombalgia (Valadares *et al.*, 2020).

Tabela 2 – Avaliação geral das características da dor

	Massoterapia (n=287)	Mobilização (n=413)
Intensidade da dor		
Leve	43 (15,0)	53 (12,9)
Moderada	151 (52,6)	212 (51,3)
Forte	93 (32,4)	148 (35,8)
Tempo da dor		
Aguda (≤ 3 meses)	68 (23,7)	112 (27,1)
Crônica (> 3 meses)	219 (76,3)	301 (72,9)
Local da dor		
Cervical	60 (20,9)	93 (22,5)
Torácica	8 (2,8)	5 (1,2)
Lombar	74 (25,8)	154 (37,3)
Cervical + Lombar	67 (23,3)	116 (28,1)
Cervical + Torácica	10 (3,5)	16 (3,9)
Lombar + Torácica	11 (3,8)	11 (2,7)
Cervical + Torácica + Lombar	36 (12,5)	17 (4,1)
Membro Superior	20 (7,0)	1 (0,2)
Membro Inferior	1 (0,3)	0 (0,0)

* Dados apresentados como frequência absoluta e relativa.

Nota-se que ambos os grupos proporcionaram redução na intensidade e em todos os índices (Tabela 3). Sabe-se que a massagem proporciona relaxamento corporal por meio de estímulos nos receptores de pressão e tato profundo, promovendo diminuição na percepção de estresse físico e emocional bem como da percepção de dor (Bakar *et al.*, 2014). Além disso, a massagem pode liberar substâncias bioquímicas, como serotonina e opioides; estimular fibras nervosas sensitivas grandes e rápidas, as quais competem com a informação sensorial oriunda de fibras nervosas menores e mais lentas a nível medular espinal; e promover realinhamento das fibras musculares (Hussien *et al.*, 2017).

A diminuição da dor proporcionada pela mobilização pode ser justificada pela hipótese que está ativa a área dorsal da substância cinzenta periaquedutal (SCP) do cérebro, e isso influencia na percepção da dor. Estudos mostram redução imediata da dor e aumento da

atividade do sistema nervoso simpático, sugerindo relação indireta com a área dorsal e associação entre aumento da estimulação do sistema nervoso simpático e redução do limiar de dor mecânica (Abner *et al.*, 2020). O efeito da mobilização também pode ser atribuído aos aspectos biomecânicos, que podem ter restaurado transitoriamente a cinemática normal, produzindo alívio imediato da dor (Bhagat; Neepala; Gangavelli, 2020).

Tabela 3 – Diferença entre as avaliações pós e pré-intervenção para ambos os grupos

	Massoterapia (n=287)	Mobilização (n=413)	Valor de p
Intensidade	-0,70 (1,0)	- 0,61 (1,0)	0,098
PRI-T	-5,10 (6,0)	-7,36 (8,0)	<0,001*
PRI-S	-4,26 (5,3)	-5,90 (7,0)	<0,001*
PRI-A	-1,04 (1,0)	-1,47 (2,0)	<0,001*
NWC	-0,92 (5,0)	-1,38 (5,3)	0,457

* Valores negativos representam diminuição e valores positivos representam aumento. Dados apresentados como mediana e intervalo interquartil. *p<0,05: diferença significativa (Teste de Mann-Witney).

Embora tenha sido constatado efeito de ambas as intervenções, observou-se que os participantes submetidos à mobilização apresentaram maior redução nos valores de PRI-T, PRI-S e PRI-A. Essa diferença pode ser justificada pelos efeitos fisiológicos proporcionados pelas intervenções. A massagem clássica promove principalmente a modulação da dor através do sistema autonômico parassimpático, o que resulta em efeitos, predominantemente, a curto prazo, proporcionando relaxamento corporal e uma sensação de bem-estar. Em contraste, a mobilização articular, como as técnicas de Maitland e Mulligan, atua de forma mais direta na modulação da dor, focalizando especificamente nas áreas doloridas, como as regiões lombar e cervical. Essa abordagem permite uma intervenção mais precisa e eficaz no alívio da dor crônica (Field, 2014).

Durante os atendimentos, os acadêmicos testemunharam a variedade de desafios enfrentados pela população com dor. A realização de uma ação social por acadêmicos do curso de fisioterapia, focada na redução da dor através de técnicas de massagem clássica ou mobilização articular, é de grande relevância tanto para os estudantes quanto para a comunidade atendida. Essas intervenções, realizadas em um contexto de extensão universitária, permitem que os alunos apliquem, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolvendo habilidades técnicas e interpessoais. Através da massagem clássica e das mobilizações articulares pelo método Maitland ou Mulligan, os estudantes podem observar de forma prática e concreta a eficácia dessas técnicas, além de praticar o conhecimento adquirido.

Uma ação de extensão voltada para a população com dor desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no bem-estar dos indivíduos afetados. Essas iniciativas proporcionam acesso a cuidados de saúde essenciais, muitas vezes indisponíveis ou inacessíveis para aqueles em situações socioeconômicas desfavorecidas. Além disso, oferecem uma oportunidade valiosa para acadêmicos e profissionais de saúde aplicarem seus conhecimentos teóricos na prática clínica, desenvolvendo habilidades interpessoais e técnicas, enquanto lidam com uma variedade de casos reais.

Os resultados foram notáveis, com muitos participantes relatando uma redução imediata na intensidade da dor e uma melhoria na mobilidade e função articular, após as sessões. A massagem clássica proporcionou relaxamento muscular e alívio da tensão, enquanto a mobilização articular aumentou a amplitude de movimento e reduziu a rigidez articular. Ao fornecer tratamento sobre o manejo da dor, essas não apenas aliviam o sofrimento físico dos indivíduos, promovem uma abordagem eficiente e contribuem para uma sociedade mais saudável e resiliente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de uma ação social desse tipo para a formação dos estudantes de fisioterapia não pode ser subestimada. Participar de atividades extensionistas permite que os alunos compreendam melhor as necessidades da comunidade e aprendam a adaptar suas abordagens terapêuticas às condições específicas dos pacientes. Além disso, ao vivenciarem a realidade social de diferentes grupos, os estudantes desenvolvem uma consciência crítica e um senso de responsabilidade social. Essas experiências são fundamentais para formar profissionais mais empáticos, preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e comprometidos com a promoção da saúde pública.

Por fim, a experiência adquirida pelos estudantes durante essas ações extensionistas é enriquecedora e transforma suas perspectivas profissionais e pessoais. Eles aprendem a trabalhar em equipe, a comunicar-se efetivamente com pacientes de diferentes origens e a resolver problemas de maneira criativa e ética. Essas competências são essenciais para sua futura prática como fisioterapeutas. Ao evidenciarem a maior eficácia das mobilizações articulares na redução da dor, os acadêmicos também contribuem para o avanço do conhecimento na área, reforçando a importância de práticas baseadas em evidências. Dessa forma, a combinação de aprendizado prático, serviço comunitário e desenvolvimento pessoal

proporcionada por essas ações sociais é um componente vital na formação de profissionais de saúde comprometidos e competentes.

REFERÊNCIAS

ABNER, T. S. S. *et al.* Joint mobilization associated or not to other therapies reduces chronic musculoskeletal pain: a systematic review. **BrJP**, v. 3, p. 73-85, 2020.

ALI, M. N.; SETHI, K.; NOOHU, M. M. Comparison of two mobilization techniques in management of chronic non-specific low back pain. **Journal of bodywork and movement therapies**, v. 23, n. 4, p. 918-923, 2019.

ALMUREFF, S. S. *et al.* Effectiveness of mobilization with conventional physiotherapy in frozen shoulder: a systematic review. **International journal of recent innovations in medicine and clinical research**, v. 2, n. 4, p. 22-29, 2020.

ANGELOPOULOU, E. *et al.* Massage therapy as a complementary treatment for Parkinson's disease: A Systematic Literature Review. **Complementary therapies in medicine**, v. 49, p. 102340, 2020.

BAKAR, Y. *et al.* Short term effects of classic massage compared to connective tissue massage on pressure pain threshold and muscle relaxation response in women with chronic neck pain: a preliminary study. **Journal of manipulative and physiological therapeutics**, v. 37, n. 6, p. 415-421, 2014.

BHAGAT, M.; NEEPALA, Y. V. R.; GANGAVELLI, R. Immediate effects of Mulligan's techniques on pain and functional mobility in individuals with knee osteoarthritis: A randomized control trial. **Physiotherapy Research International**, v. 25, n. 1, p. e1812, 2020.

COSTA, L. C. M. *et al.* The Brazilian-Portuguese versions of the McGill Pain Questionnaire were reproducible, valid, and responsive in patients with musculoskeletal pain. **Journal of clinical epidemiology**, v. 64, n. 8, p. 903-912, 2011.

DUYMAZ, T.; YAGCI, N. Effectiveness of the mulligan mobilization technique in mechanical neck pain. **Journal of Clinical and Analytical Medicine**, 2018.

DWORKIN, R. H. *et al.* Validation of the Short-form McGill Pain Questionnaire-2 (SF-MPQ-2) in acute low back pain. **The journal of pain**, v. 16, n. 4, p. 357-366, 2015.

ER, G.; YÜKSEL, İ. A comparison of the effects of connective tissue massage and classical massage on chronic mechanical low back pain. **Medicine**, v. 102, n. 15, p. e33516, 2023.

FIELD, T. Massage therapy research review. **Complementary therapies in clinical practice**, v. 20, n. 4, p. 224-229, 2014.

HUSSIENA, H. M. *et al.* Effect of mulligan concept lumbar SNAG on chronic nonspecific low back pain. *Journal of chiropractic medicine*, v. 16, n. 2, p. 94-102, 2017.

KANEMATSUR, J. S. *et al.* Impacto da dor na qualidade de vida do paciente com dor crônica. *Revista de Medicina*, v. 101, n. 3, 2022.

KREKOUKIAS, G. *et al.* Spinal mobilization vs conventional physiotherapy in the management of chronic low back pain due to spinal disk degeneration: a randomized controlled trial. *Journal of Manual & Manipulative Therapy*, v. 25, n. 2, p. 66-73, 2017.

LEE, K-S.; LEE, J-H. Effect of maitland mobilization in cervical and thoracic spine and therapeutic exercise on functional impairment in individuals with chronic neck pain. *Journal of physical therapy science*, v. 29, n. 3, p. 531-535, 2017.

MIAKE-LYE, I. M. *et al.* Massage for pain: an evidence map. *The journal of alternative and complementary medicine*, v. 25, n. 5, p. 475-502, 2019.

VALADARES, J. V. *et al.* Prevalência da lombalgia e sua repercussão anatomofuncional em adultos e idosos: Revisão sistemática. *Amazônia: Science & Health*, v. 8, n. 3, p. 106-117, 2020.

**O LÚDICO COM INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA:
a experiência do projeto de extensão “Tenda das Crianças/2023”**

Ludmila Louslene Soares

Rosy-Mary Magalhães de Oliveira Sousa

Sarah Gonçalves Barros

1 INTRODUÇÃO

A participação do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan), no Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia (Mocca), nos dias dezoito e dezenove de maio de 2023, foi marcada pela execução do projeto de extensão “Tenda das Crianças”. Busca divulgar o trabalho realizado pelo corpo docente e discente do curso de Pedagogia, do primeiro ao oitavo período, do turno matutino, da Unifan, envolvendo a comunidade aparecidense. E, tem como principal objetivo apresentar uma proposta de ludicidade dentro do universo pedagógico.

Para atingir tais objetivos, foi realizado um circuito de atividades pedagógicas com as crianças da educação infantil da rede municipal de Aparecida de Goiânia. Isso proporcionou uma oportunidade para aperfeiçoar a prática pedagógica das acadêmicas, além de permitir a relação entre teoria e prática por meio de uma proposta interdisciplinar, o que justifica a realização do projeto. Por fim, buscou-se contribuir para a realização e sucesso do Mocca, e promover uma ampla troca de conhecimentos e experiências entre a comunidade acadêmica e a população local.

A metodologia adotada para a execução da Tenda das Crianças baseia-se em fundamentos teóricos que destacam a importância da ludicidade no processo educativo, aliada à prática pedagógica. A equipe organizadora, composta por professores e coordenação do curso de Pedagogia, planejou e organizou as atividades, enquanto as acadêmicas, orientadas pelos professores, desenvolveram jogos e projetos relacionados às temáticas desenvolvidas em sala de aula, na graduação. Durante o evento, as crianças participaram de atividades pedagógicas diversificadas em um circuito de “tendas”, que são salas preparadas pelas acadêmicas para os alunos e professores da rede municipal, que também tinham sua “tenda”, voltada para capacitação.

2 DESENVOLVIMENTO

Durante a ação da “Tenda das Crianças”, nos dias 18 e 19 de maio de 2023, das 8h às 11h, o Curso de Pedagogia recebeu, aproximadamente, 320 crianças, provenientes da Rede Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia no espaço destinado ao Mocca, no Centro Universitário Alfredo Nasser. Este projeto não apenas ofereceu um ambiente lúdico e educativo, mas também serviu para aprimoramento das práticas pedagógicas, alinhando-as com as teorias discutidas ao longo do curso de Pedagogia, desde o primeiro até o oitavo período.

Com salas temáticas e dinâmicas variadas, os acadêmicos envolvidos no projeto, juntamente com os professores do curso de Pedagogia tiveram a oportunidade de planejar e realizar juntos metodologias adequadas para a educação infantil.

Os acadêmicos do curso de Pedagogia foram orientados a desenvolver práticas pedagógicas de forma lúdica, promovendo atividades que estimulem a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Essas práticas são concebidas com base em atividades pedagógicas diversificadas, incluindo jogos, brincadeiras, contação de histórias, entre outras.

Figura 1 - Tenda das crianças: brincadeiras e cantigas de roda



Fonte: acadêmicos do curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser, 2023.

Por meio da “Tenda das Crianças”, não apenas foram oferecidos momentos de diversão e aprendizagem para as crianças, mas também propiciou aos acadêmicos a visão teórico-prática dos jogos e brincadeiras, agindo com intencionalidade pedagógica, pois, “por

longo tempo, o jogo infantil fica limitado à recreação”. (Kishimoto, 2023, p. 31). Para superar essa visão reducionista do jogo e ampliar a prática pedagógica significativa, os professores e acadêmicos pautaram-se em autores como Kishimoto (2023) e Luckesi (2023).

Durante o evento, as crianças participaram de uma variedade de jogos, dinâmicas, brincadeiras, contação de histórias e momentos de relaxamento que, de acordo com Kishimoto (2011), potencializam a exploração e a construção do conhecimento. Ao contar com a motivação interna, inerente ao lúdico, os jogos oferecem às crianças um ambiente propício para a aprendizagem significativa. Através dessas atividades, busca-se não apenas proporcionar momentos de diversão, mas também estimular a imaginação e a resolução de problemas.

A ludicidade, como elemento fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, é defendida por Luckesi (2023, p. 15):

Usualmente, no senso comum cotidiano, quando se fala em ludicidade, compreende-se, de maneira comum, que se está fazendo referência à sua abrangência, incluindo brincadeiras, entretenimentos, atividades de lazer, excursões, viagens de férias, viagens realizadas em grupo, entre outras possibilidades de entendimento. Todas essas atividades, em nosso cotidiano, recebem a denominação de “lúdicas”, contudo, poderão ser “não lúdicas” a depender dos sentimentos e dos estados de ânimo que se façam presentes na dinâmica psicológica de cada um dos seus participantes. Sentimentos e estados de ânimo que, por sua vez, estão comprometidos com a história de vida e com a presente circunstância existencial de cada um.

A ludicidade depende do estado de quem participa do momento. Quando o indivíduo vivencia a ludicidade com plenitude, prazer e alegria, como destacado por Luckesi (2023), ele se envolve profundamente na atividade, promovendo a socialização, comunicação e expressão. A “Tenda das Crianças” foi concebida com o compromisso de proporcionar esse ambiente lúdico, onde as crianças pudessem se envolver em atividades que estimulam tanto a aprendizagem, quanto o desenvolvimento integral.

Para a execução do projeto, foram organizadas 7 salas de aula, iniciando pela decoração e organização das “tendas” para receber as crianças. Os acadêmicos confeccionaram, previamente, brinquedos e jogos que foram utilizados nas atividades, assim como as fantasias e os materiais para a contação de histórias. Ao chegarem, os educandos foram recepcionados por alguns acadêmicos fantasiados, que os acompanharam até o local da Tenda das Crianças. As atividades foram organizadas, conforme quadro a seguir.

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas nas “tendas”

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Capacitação de professores	Os professores da rede municipal de Aparecida de Goiânia tiveram momentos de formação enquanto seus alunos participavam do circuito da Tenda das Crianças.
Contação de histórias	Os acadêmicos confeccionaram um suporte para contação de histórias com fantoches. Além disso, estavam fantasiados de acordo com as histórias contadas.
Cantigas de roda	A atividade foi desenvolvida com muita música e fantasia, ressaltando cantigas de roda populares e outras brincadeiras cantadas.
Jogos de trânsito	Os acadêmicos desenvolveram jogos com temas como faixa de pedestres, automóvel, motocicleta, ciclista e mobilidade urbana para a educação para o trânsito.
Interagindo as disciplinas de forma lúdica I	No estágio III, os acadêmicos desenvolvem um projeto a partir de um livro literário, com jogos, contação da história escolhida e atividades. Nesta sala, o livro foi “Amora, corajosa” e “Brincadeira é coisa séria”.
Interagindo as disciplinas de forma lúdica II	No estágio III, os acadêmicos desenvolvem um projeto a partir de um livro literário, com jogos, contação da história escolhida e atividades. Nesta sala, o livro foi “João e o Pé de feijão” e “Chapeuzinho Vermelho”.
Sala de relaxamento	Depois de percorrer as outras salas que requereram das crianças ouvir, cantar, pular, saltar e sentar, agora é hora de relaxar o corpo para se acalmar e concluir as atividades da Tenda das Crianças.

Após descrever as diversas atividades realizadas durante o evento Tenda das Crianças, é possível destacar a importância desses momentos de interação, aprendizado e diversão para os professores, alunos e acadêmicos, afinal, segundo Luckesi (2023), a ludicidade está presente tanto nas atividades infantis quanto, nas próprias da adolescência e da vida adulta. Indivíduos de todas as faixas etárias experimentam situações lúdicas adaptadas às suas respectivas idades, sempre com ênfase na inclusão de todos.

Figura 2 - Contação da história “Amora, corajosa”



Fonte: acadêmicos do curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser, 2023.

A ludicidade é um aspecto essencial para a aprendizagem em todas as idades, ela pode ser encarada também como uma necessidade humana que facilita o desenvolvimento pessoal, social e cultural. Diante da experiência das crianças frente aos jogos, brincadeiras, cantigas e histórias, assinala-se também a inserção dos acadêmicos de pedagogia no ato de brincar. O pedagogo pensa nos jogos e brincadeiras com intenção de desenvolver e aperfeiçoar habilidades tanto nos alunos quanto em si mesmo. Para Luckesi (2023, p. 16), “O educador é um vetor de orientação e também acompanhante de quem aprende, razão pela qual não basta ter estudado exclusivamente de modo teórico-conceitual o que ocorre com o outro enquanto vivencia uma experiência”. Sendo assim, a experiência do docente com o jogo é substancialmente estimulante para a compreensão do trabalho pedagógico e formação docente.

Figura 3 - Crianças realizando relaxamento após as atividades



Fonte: acadêmicos do curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser, 2023.

As práticas pedagógicas na Tenda das Crianças foram orientadas pelos professores das disciplinas de Fundamentos Metodológicos e das disciplinas de Estágio Supervisionado. Esses professores desempenham um papel fundamental na orientação e supervisão das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos, garantindo que estejam alinhadas com os objetivos do projeto e com os princípios pedagógicos estabelecidos.

Cada professor, responsável por uma turma, colaborou com os acadêmicos na construção de um projeto interdisciplinar, que integra diferentes áreas do conhecimento de acordo com a temática determinada. Essas atividades visam proporcionar a interação entre os

pressupostos teóricos e os conteúdos curriculares, pois este trabalho não se limita apenas aos aspectos práticos, como jogos pedagógicos e contação de histórias, mas também abrange temas fundamentais como alfabetização, letramento, tecnologias educacionais e formação de professores.

Como parte do compromisso institucional, os professores do curso de Pedagogia têm a responsabilidade de divulgar o trabalho desenvolvido pelos acadêmicos para a comunidade local e visitantes. Uma das maneiras de se realizar esse compromisso é a capacitação realizada para os professores das turmas que estão sendo atendidas na tenda.

Figura 4 - Professores da rede municipal de Aparecida de Goiânia realizando atividades de capacitação na Tenda das Crianças



Fonte: acadêmicos do curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser, 2023.

A Tenda das Crianças proporcionou uma valiosa oportunidade de aprendizagem, tanto para os professores quanto para os acadêmicos, permitindo a integração entre teoria e prática. A reflexão crítica sobre os aspectos positivos e negativos da experiência contribuiu para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas.

Figura 5 - Professores e Acadêmicos do curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser que participaram da Tenda das Crianças



Fonte: acadêmicos do curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser, 2023.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan) no Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia (Mocca), por meio da “Tenda das Crianças”, representou não apenas uma iniciativa pedagógica e prática do curso, mas também um marco significativo no fortalecimento dos laços entre a instituição de ensino e a comunidade local.

A “Tenda das Crianças” não se limitou a oferecer um ambiente lúdico e educativo; ela também se configurou como uma oportunidade única para a sistematização de ideias e o aprimoramento das práticas pedagógicas dos acadêmicos envolvidos.

Em última análise, a participação no Mocca e a realização da “Tenda das Crianças” proporcionaram uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos. Para os acadêmicos, essa oportunidade representou uma significativa aprendizagem, contribuindo para sua formação acadêmica e profissional. Para a comunidade local, foi uma demonstração do compromisso da instituição de ensino com o desenvolvimento educacional, cultural e social da região.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa: compreensões conceituais e proposições**. São Paulo: Cortez, 2023.

TESTAGEM RÁPIDA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: uma iniciativa de extensão

Marília Cordeiro de Sousa
Tatieny Aparecida Martins
Karlla Morgana Nunes Rocha
Elane Silva de Oliveira

1 INTRODUÇÃO

A testagem rápida para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) é uma medida fundamental na promoção da saúde sexual e na prevenção de doenças, entre essas incluem-se as hepatites B e C, a sífilis e o HIV. Com o aumento da incidência de ISTs em todo o mundo, a implementação de estratégias eficazes de diagnóstico e tratamento torna-se crucial. Nesta perspectiva, a testagem rápida desempenha um papel essencial ao oferecer resultados rápidos e precisos, permitindo intervenções oportunas para interromper a cadeia de transmissão das infecções (Hanafiah; Garcia; Anderson, 2013).

No Brasil, desde 2005, foram disponibilizados testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites virais, em conformidade com a Portaria nº 34/2005, que estabelece a obrigatoriedade do uso desses testes em determinadas situações especiais, como exposição ocupacional ao risco, gestantes que não foram submetidas ao teste durante o pré-natal e populações de difícil acesso (Moraes; Nascimento, 2016).

A importância dos exames de testagem rápida para ISTs reside não apenas na detecção precoce e tratamento adequado das infecções, mas também na promoção da conscientização e na redução do estigma associado a essas condições. Ao disponibilizar exames acessíveis e de fácil realização, as campanhas de testagem rápida incentivam a busca por cuidados de saúde preventivos e a adoção de comportamentos mais seguros, contribuindo para a redução da propagação das ISTs e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas afetadas (Araújo; Souza, 2021).

Nesse contexto, esta ação de testagem rápida para ISTs torna-se não apenas uma medida de saúde pública, mas também um instrumento poderoso na promoção da saúde sexual e de comunidades mais saudáveis e conscientes. Ao abordar a importância dos exames

de testagem rápida, este estudo visa destacar os benefícios significativos que essa abordagem oferece para a prevenção, o diagnóstico precoce e o controle das infecções sexualmente transmissíveis.

2 DESENVOLVIMENTO

A atividade de testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis (Sífilis, Hepatite B e C, e HIV) foi realizada no dia 19 de maio de 2023, no período das 8h às 20h, nas dependências do Centro Universitário Alfredo Nasser - Unifan. O público-alvo desta iniciativa foi a comunidade, abrangendo pessoas de todas as idades e gêneros que procuravam voluntariamente a instituição de ensino na 18ª Edição do Movimento Científico Cultural de Aparecida (Mocca).

O Mocca é considerado o maior evento do gênero na região Centro-Oeste, que oferta uma ampla gama de serviços prestados por docentes e discentes do Centro Universitário Alfredo Nasser - Unifan. Como parte de sua programação, o evento inclui projetos e oficinas que abrangem diversos setores, tais como Saúde, Jurídico, Educação, Empresarial, Contábil, Ambiental e Cultural, com o objetivo de fornecer atendimentos, serviços e ações à comunidade externa.

Além de destacar o compromisso da Unifan com o desenvolvimento educacional, cultural e social da região, o Mocca busca promover a aproximação entre a comunidade acadêmica e a população em geral. Por meio dessa iniciativa, a troca de conhecimentos e experiências é ampliada, fortalecendo os laços entre a universidade e a comunidade local. Assim, as atividades de extensão desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento e bem-estar da comunidade. Essas iniciativas representam uma ponte entre a academia e a sociedade, proporcionando benefícios mútuos tanto para as instituições de ensino quanto para as comunidades locais.

A ação foi desenvolvida por dez discentes (executores) do 7º e 8º períodos do curso de Enfermagem, sob a supervisão de dois enfermeiros docentes da instituição de ensino e habilitados pelo Conselho Regional de Enfermagem de Goiás. Os discentes receberam treinamento específico e prévio sobre a realização dos testes, garantindo a precisão dos resultados e o atendimento adequado aos participantes (figura 1).

Figura 1 - Capacitação dos discentes para realização da testagem rápida



Fonte: próprios autores, 2023.

A atividade foi realizada sem custos para os participantes, graças a um convênio estabelecido com a Secretaria Estadual de Saúde (SES) de Goiás. Esse acordo permitiu o acesso gratuito aos testes de detecção de infecções sexualmente transmissíveis, promovendo a equidade no acesso aos cuidados de saúde preventivos.

Durante o período de realização da atividade, foram disponibilizados materiais educativos sobre prevenção de ISTs, bem como orientações personalizadas sobre comportamentos de risco e formas de proteção. Além disso, foi garantido o sigilo e a confidencialidade dos resultados dos testes, respeitando a privacidade e a autonomia dos participantes.

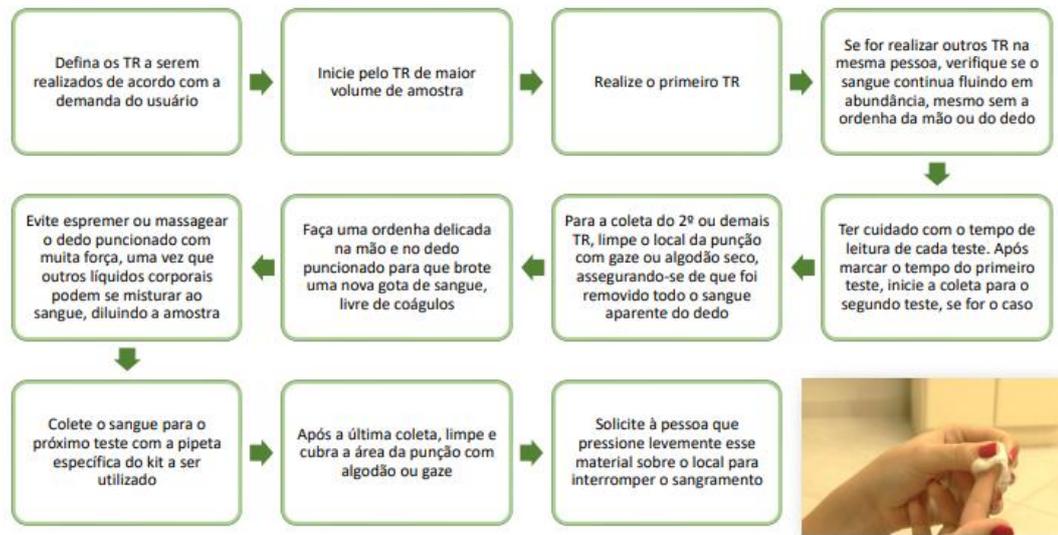
O evento contou com uma estrutura adequada, incluindo 02 salas de atendimento, sendo a primeira onde os testes eram realizados e a segunda para informação do resultado da testagem, kit de teste rápido, materiais descartáveis e equipamentos de proteção individual, seguindo as diretrizes de biossegurança estabelecidas pelos órgãos de saúde competentes e cedidos pela instituição de ensino superior.

A atividade de testagem rápida foi dividida em três momentos: pré-teste, testagem e pós-teste. Na etapa pré-teste os executores estiveram atentos quanto: ao armazenamento dos kits de testagem rápida, conforme as recomendações do fabricante; organização da área de trabalho de modo a garantir a segurança dos executores com disponibilidade de todos os materiais descartáveis necessários para a execução dos testes; recepção dos participantes para realização da testagem, recebendo-os com cordialidade, solicitando documento de

identificação pessoal, reafirmando o caráter voluntário e sigiloso do teste. Neste momento, o participante já recebia orientações sobre os testes que seriam realizados e a importância destes para aceitação e adesão ao tratamento, quando fosse o caso.

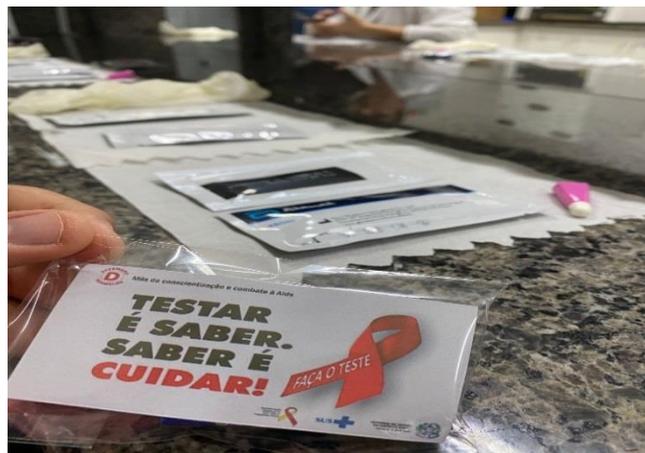
Na etapa de testagem, os executores colocavam os equipamentos de proteção individual, abriam os kits de testagem e seguiam o fluxo de testagem rápida (figuras 2 e 3).

Figura 2 - Fluxo de testagem rápida, Brasil, 2022



Fonte: testes rápidos, 2022.

Figura 3 - Área de trabalho, Aparecida de Goiânia, 2023



Fonte: próprios autores, 2023.

Na etapa pós-teste, os executores interpretavam os resultados (reagente e não reagente) e realizavam as orientações e recomendações conforme os manuais técnicos do Ministério da Saúde, fornecendo os encaminhamentos/orientações necessários sobre os serviços de saúde

que estes participantes deveriam procurar quando necessário, visando garantir o acompanhamento adequado dos casos diagnosticados.

Na oportunidade foram atendidos 106 pacientes que realizaram todos os testes oferecidos. Houve predominância do público feminino, na faixa etária de 18 a 42 anos de idade, residentes em Aparecida de Goiânia, com vida sexualmente ativa, e que fazia uso de métodos contraceptivos. Dos testes realizados, foi obtido resultado positivo para sífilis em 05 casos, os participantes foram encaminhados para unidades básicas de saúde com o objetivo de realizarem o acompanhamento adequado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos esforços empreendidos pela Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde para prevenir infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV, a sífilis e as hepatites B e C, ainda persiste um número significativo de novos casos anualmente. A falta de informação não é a única causa para essas infecções; muitas vezes, as pessoas subestimam os riscos e ignoram os sinais de alerta, expondo-se desnecessariamente.

Um fator relevante para a propagação dessas infecções é que muitas pessoas que as portam desconhecem seu status sorológico, podendo inadvertidamente transmiti-las. Isso se deve à ausência de sintomas iniciais ou à sua natureza não característica. Assim, o diagnóstico precoce e preciso se torna vital, sendo realizado principalmente por meio de testes diagnósticos.

Embora os testes laboratoriais padrões sejam preferenciais em serviços de saúde devido à sua automação e precisão, os testes rápidos desempenham um papel crucial. Apesar de algumas limitações, como a possibilidade de interpretação visual difícil, os testes rápidos oferecem resultados simplificados em cerca de 30 minutos, eliminando a necessidade de retorno para receber os resultados. Isso é especialmente importante para evitar a perda de acompanhamento dos pacientes, que, por diversos motivos, podem não retornar para saber seu status de saúde e, conseqüentemente, perder a oportunidade de tratamento precoce.

Os testes rápidos desempenham um papel fundamental na redução da transmissão de doenças e no impacto sobre a saúde pública, contribuindo para uma menor incidência de complicações e mortalidade associadas às infecções sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. C. V.; SOUZA, M. B. Atuação das equipes de Atenção Primária à Saúde no teste rápido para Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Saúde Debate**, v. 45, n. 131, p. 1075-1087, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TGfx48PRv5kJVVFjnDFSk3h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2024.

HANAFIAH, K. M.; GARCIA, M.; ANDERSON, D. *Point-of-care testing and the control of infectious diseases*. **Biomarkers Med.** v. 7, n. 3, p. 333-347, 2013.

MORAES, J. T.; NASCIMENTO, R. L. F. Planejamento estratégico e implantação dos testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites virais em uma capital brasileira: relato de experiência.

Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 29, n. 1, p. 139-144, 2016. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/4146/pdf>. Acesso em: 02 jun. 2024.

TESTES RÁPIDOS. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de-saude/testes-rapidos>. Acesso em: 02 jun. 2024.

**PRÁTICAS CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA
UNIFAN: atendimento à comunidade durante o Movimento Científico
Cultural de Aparecida de Goiânia, em 2023**

Alexandre Castelo Branco Herênio

Gleiton Nunes de Azevedo

Júlio César Borges

Sarah Gonçalves Barros

Vinicius Novais Gonçalves de Andrade

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem sido um pilar fundamental na integração entre o conhecimento acadêmico e as demandas reais da comunidade. Nesse contexto, as atividades de extensão voltadas para o campo da Psicologia têm desempenhado um papel significativo na promoção da saúde mental e no apoio às comunidades em suas mais diversas necessidades emocionais e psicossociais (Mendes, 2013).

Assim, as atividades de extensão em Psicologia assumem um papel crucial na democratização do acesso aos serviços de saúde mental e na promoção do desenvolvimento humano e social (Souza, 2021). Ao oferecer espaços de escuta, acolhimento e orientação, essas iniciativas contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva, na qual o bem-estar psicológico seja reconhecido como um direito fundamental de todos os cidadãos (Santos, 2020).

O curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan) foi instalado no ano de 2017, obtendo seu reconhecimento junto ao Ministério da Educação - MEC no ano de 2022. Essa graduação em Psicologia oferta um pouco mais de 10% de carga horária de práticas curriculares de extensão, exigidas pela Resolução 27 07/2018 (Brasil, CNE/CES Nº 7/2018), resolução essa que torna obrigatória a curricularização da extensão em, no mínimo, 10% da carga horária global dos cursos de graduação brasileiros.

Nas alterações realizadas na matriz curricular do curso, para atendimento das exigências da citada Resolução, entendemos que o protagonismo dos acadêmicos, bem como o desenvolvimento de seu senso crítico, ético e social deve iniciar-se já no primeiro período. Entendemos, também, que esse processo de observação, diagnóstico e intervenção nas

comunidades, sobretudo a imediata, a de Aparecida de Goiânia, tem que acontecer de forma longitudinal no curso e não apenas vertical. Assim, estabelecemos disciplinas de extensão em praticamente todos os períodos da graduação com níveis diferentes de complexidade. Em cada disciplina, o foco está no protagonismo dos acadêmicos, no atendimento das demandas da comunidade aparecidense e em nosso objetivo último: a transformação social, ou seja, proporcionar às pessoas alguns instrumentos para que elas consigam, de algum modo, transformar suas realidades e exercer sua cidadania, na plenitude da sua saúde mental.

Nesse texto, exploraremos duas modalidades de intervenção psicológica realizadas como parte das atividades de extensão do curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser: o plantão psicológico e a orientação profissional.

O plantão psicológico emerge como uma forma de intervenção rápida e pontual, caracterizada pelo atendimento imediato e sem agendamento prévio (Tardivo; Mendes, 2016). Esta modalidade de atendimento é especialmente relevante em contextos nos quais as pessoas se encontram em situações de crise ou emergência psicológica, oferecendo um espaço seguro e acolhedor para a expressão de suas angústias, conflitos e sofrimentos emocionais. O plantão psicológico visa fornecer suporte emocional, orientação e encaminhamento adequado para aqueles que buscam ajuda, contribuindo assim para a promoção do bem-estar psicológico e o fortalecimento dos vínculos comunitários (Silva, 2018).

Além desta modalidade de intervenção direta, as atividades de extensão em Psicologia também podem incluir a orientação profissional, que visa auxiliar os indivíduos na tomada de decisões relacionadas à escolha de carreira e inserção no mercado de trabalho (Oliveira, 2019). A orientação profissional parte do pressuposto de que a escolha profissional é um processo complexo e multifacetado, influenciado por aspectos individuais, familiares, sociais e culturais. Dessa forma, através de técnicas e instrumentos específicos, os profissionais de Psicologia auxiliam os indivíduos na identificação de seus interesses, habilidades e valores, fornecendo subsídios para uma escolha profissional mais consciente e alinhada com suas potencialidades e aspirações pessoais (Martins; Silva, 2015).

Ao longo deste texto, apresentaremos algumas reflexões e experiências práticas relacionadas à realização dessas atividades de extensão, destacando seus desafios, potencialidades e impactos na vida das pessoas e das comunidades atendidas.

2 DESENVOLVIMENTO

O plantão psicológico também pode ter por objetivo o acolhimento de demandas espontâneas da comunidade. Isto amplia o escopo de atuação da Psicologia para além das situações emergenciais, abrangendo uma gama diversificada de necessidades e demandas apresentadas (Campos; Souza, 2020). Neste sentido, prioriza-se a flexibilidade e a adaptação às particularidades e contextos específicos de cada indivíduo ou grupo atendido. O acolhimento busca estabelecer um diálogo horizontal e colaborativo entre os profissionais de Psicologia e a comunidade, valorizando as experiências, saberes e recursos locais como ferramentas essenciais para a construção de soluções e estratégias de enfrentamento dos desafios cotidianos (Guerra, 2017).

Em um contexto marcado por desigualdades sociais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde mental, o Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan) desenvolveu uma iniciativa de extensão voltada para a assistência psicológica à população do município de Aparecida de Goiânia. O foco dos serviços prestados foi a população de baixa renda. O plantão psicológico aconteceu durante o Movimento Científico Cultural de Aparecida de Goiânia (Mocca), ano de 2023 e teve o intuito de oferecer suporte emocional e psicológico imediato a indivíduos que, de outra forma, não teriam acesso a esses serviços. O plantão psicológico ocorreu nas dependências da instituição e foi executado pelos estagiários dos últimos períodos de graduação do curso de Psicologia, devidamente acompanhados por professores supervisores.

A importância dessa atividade de extensão se destaca pela sua capacidade de preencher uma lacuna crítica na rede de atendimento em saúde mental. Muitas pessoas deste município enfrentam barreiras significativas para acessar serviços psicológicos, como falta de recursos financeiros, desconhecimento sobre onde buscar ajuda e estigma associado à busca por apoio emocional. O plantão psicológico, ao ser oferecido de forma gratuita e acessível, desempenha um papel crucial na mitigação desses obstáculos, proporcionando um espaço seguro para a expressão de sentimentos e dificuldades.

Durante as sessões de plantão psicológico, os alunos de Psicologia, supervisionados por professores experientes, ofereceram atendimento imediato sem a necessidade de agendamento prévio. Esse formato permitiu que as pessoas fossem atendidas no momento em que mais necessitavam, muitas vezes em situações de crise ou sofrimento agudo. A flexibilidade dos alunos que realizaram os atendimentos foi fundamental para atender à

diversidade de demandas apresentadas pela comunidade, desde problemas familiares e dificuldades financeiras até questões relacionadas à saúde mental e emocional.

A postura empática e acolhedora foi fundamental para estabelecer uma relação de confiança com os pacientes. Desde o primeiro contato, os alunos se esforçaram para criar um ambiente acolhedor, em que os indivíduos se sentissem valorizados e compreendidos. Essa abordagem era crucial para romper barreiras e facilitar a abertura emocional, permitindo que os atendidos expressassem livremente suas preocupações e angústias.

A validação dos sentimentos e experiências dos atendidos foi um dos pilares do plantão psicológico. Os alunos, treinados para reconhecer e legitimar as emoções dos indivíduos, ofereciam um espaço para que as emoções pudessem ser exploradas sem julgamento. Esse processo de validação ajudava a reduzir a sensação de isolamento e inadequação, frequentemente, associada ao sofrimento psicológico, fortalecendo a autoestima e o senso de valor pessoal das pessoas da comunidade.

Além do acolhimento e validação, o aconselhamento psicológico foi uma parte integral das sessões de plantão. Os alunos ofereciam orientações práticas e estratégias de enfrentamento para lidar com os problemas apresentados. Essas intervenções eram baseadas em técnicas psicológicas consagradas e adaptadas às necessidades específicas de cada indivíduo. O objetivo foi empoderar os atendidos, proporcionando-lhes ferramentas para enfrentar seus desafios de maneira mais eficaz.

Os relatos de impacto positivo foram numerosos. Muitas pessoas atendidas no plantão relataram uma melhora significativa em seu bem-estar emocional após as sessões. As intervenções rápidas e direcionadas oferecidas pelos alunos ajudaram a aliviar o sofrimento imediato e forneceram um ponto de partida para mudanças mais profundas e duradouras. Além disso, o plantão psicológico funcionou como uma porta de entrada para os serviços de psicoterapia oferecidos gratuitamente pela Clínica Escola de Psicologia da Unifan, onde os pacientes tiveram a oportunidade de realizar um tratamento de longo prazo, alcançando objetivos que o plantão psicológico não consegue.

Para os alunos de Psicologia, a experiência no plantão psicológico foi extremamente enriquecedora. Tal experiência proporcionou uma oportunidade única de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais, desenvolvendo habilidades práticas essenciais para sua formação profissional. A supervisão dos professores garantiu que os atendimentos fossem conduzidos de maneira ética e eficaz, oferecendo um suporte contínuo para o desenvolvimento dos estudantes.

A interação direta com a comunidade também ajudou a sensibilizar os alunos para as questões sociais e econômicas que impactam a saúde mental dos atendidos. Essa vivência prática contribuiu para a formação de profissionais mais empáticos e comprometidos com a justiça social, capazes de entender e atuar sobre as complexas realidades enfrentadas por populações vulneráveis.

O plantão psicológico realizado por meio desta atividade de extensão ofereceu um serviço crucial para a comunidade e uma valiosa experiência de aprendizado para os alunos, o que exemplifica o poder transformador das atividades de extensão universitária. Tal atividade não apenas atende a uma necessidade imediata de suporte psicológico, mas também promove a integração entre universidade e sociedade, contribuindo para a construção de uma comunidade mais saudável e resiliente.

2.1 Breve retomada dos objetivos da orientação profissional e descrição das ações

Quando os jovens estão decidindo sobre suas carreiras, alguns fatores têm um grande impacto: o tipo de trabalho que a profissão envolve, como está o mercado de trabalho na área, a importância que a profissão tem na sociedade, o salário e as habilidades necessárias para ser bem-sucedido nela. Quando falamos de mercado de trabalho, estamos basicamente falando sobre encontrar um trabalho ou oferecer nossas habilidades para conseguir um (Bock, 2018).

De acordo com Basso (2008), por volta dos 17 ou 18 anos, é comum que numerosos jovens enfrentem o desafio de decidir sobre sua carreira profissional. É uma fase complicada da vida, a adolescência, quando estamos tentando descobrir quem somos e a orientação profissional pode ser crucial nesse momento, especialmente quando o mercado de trabalho está cheio de incertezas. Nesse sentido, a orientação profissional é uma ferramenta importante, que ajuda a refletir sobre suas opções. É uma espécie de guia, um apoio para que o jovem possa tomar uma decisão informada sobre seu futuro profissional. A escolha final ainda é dele.

Sabe-se que, para o jovem, o momento da escolha profissional é um momento delicado e importante. As dúvidas são muitas e infelizmente nem sempre o jovem consegue esclarecê-las por sua complexidade e pelas dificuldades que se apresentam para ter acesso a algumas informações.

Com a orientação profissional realizada pelos acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser, esperamos poder contribuir para tornar esse momento da

escolha um momento de reflexão madura e que considere todos os aspectos envolvidos (ou pelo menos muitos deles).

2.2 O desempenho discente

No Mocca 2023, a orientação profissional foi realizada com 50 alunos de escolas públicas de Aparecida de Goiânia, proporcionando uma importante oportunidade para o desenvolvimento de suas futuras carreiras. O professor responsável conduziu uma palestra informativa sobre as áreas de atuação e profissões, descrevendo o processo de orientação de forma detalhada. Ele guiou os estudantes após o preenchimento das perguntas, indicando as áreas de interesse dos participantes e garantindo que cada um recebesse direcionamentos personalizados de acordo com suas capacidades e interesses individuais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi de construir um relato de experiência das ações de extensão desenvolvidas pelo curso de Psicologia da Unifan, no Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia, no ano de 2023. Discuti teoricamente a extensão universitária, plantão psicológico e orientação profissional, além de descrever as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos e docentes no atendimento à comunidade aparecidense.

Consideramos que o acesso da população aparecidense à saúde mental, mais precisamente ao atendimento psicológico e à orientação profissional, ainda se mantém restrito. Ficamos satisfeitos em relação ao número de pessoas que procuraram os serviços, mas esperávamos (ou desejávamos) uma participação social mais abrangente. Hipotetizamos, para futuras pesquisas, que esse fenômeno se dê, ainda, em razão da falta de informação em relação ao profissional de Psicologia, ao estigma que envolve pessoas que procuram serviços psiquiátricos e psicológicos e, por fim, ao baixo número de instituições que oferecem o curso de Psicologia no município, tornando a profissão e seus serviços menos difundidos entre os residentes neste município.

REFERÊNCIAS

- BASSO, C. **Escolha profissional**: estudantes universitários em crise durante as fases intermediárias da formação acadêmica. 2008. 100f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <https://instserop.com.br/>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2018. *E-book*. ISBN 9788553131327. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131327/>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, 2018.
- CAMPOS, M. B.; SOUZA, R. F. Acolhimento em saúde mental: práticas e desafios. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 12, n. 2, p. 34-48, 2020.
- GUERRA, V. R. Práticas de acolhimento psicológico: um estudo sobre a intervenção comunitária. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 23, n. 1, p. 59-74, 2017.
- MARTINS, G. H.; SILVA, L. M. Orientação profissional e suas práticas. **Psicologia em Revista**, v. 21, n. 3, p. 112-126, 2015.
- MENDES, I. J. A extensão universitária e a psicologia: construção de práticas emancipatórias. **Revista Extensão em Foco**, v. 9, n. 1, p. 45-57, 2013.
- OLIVEIRA, R. T. Orientação profissional: teorias e práticas. **Psicologia e Sociedade**, v. 25, n. 4, p. 78-91, 2019.
- SANTOS, A. F. Saúde mental e extensão universitária: desafios e possibilidades. **Revista de Extensão e Cultura**, v. 16, n. 2, p. 88-102, 2020.
- SILVA, E. C. Plantão psicológico: teoria e prática. **Revista de Psicologia Clínica**, v. 30, n. 1, p. 66-81, 2018.
- SOUZA, P. R. Extensão universitária e a promoção da saúde mental. **Revista de Psicologia da UFRJ**, v. 27, n. 3, p. 97-109, 2021.
- TARDIVO, L. S.; MENDES, M. L. Intervenções em plantão psicológico: uma revisão de literatura. **Cadernos de Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 78-95, 2016.

TIPAGEM SANGUINEA NO MOCCA 2023

Ana Carolina Simari Mafra

Flávyo Augustho Moraes Leite

1 INTRODUÇÃO

Durante a formação profissional, as atividades de extensão são fundamentais para o desenvolvimento contínuo e o aprimoramento das habilidades dos indivíduos. Enquanto a formação profissional oferece uma base sólida de conhecimentos e competências específicas para uma determinada área, a extensão complementa esse aprendizado, fornecendo oportunidades de aprofundamento, atualização e troca de conhecimentos. Os três pilares do Ensino Superior: o ensino, a pesquisa e a extensão capacitam os profissionais a se adaptarem às demandas do mercado de trabalho em constante evolução, além de promoverem a inovação, o progresso em suas respectivas áreas de atuação e o atendimento adequado à população.

A proposta estabelecida pelo MEC através de diretrizes deve ser seguida pelas instituições de ensino em relação a formação profissional relacionada a extensão, (Resolução nº 7, de 2018, do CNE/MEC, p. 1), conforme prevê o documento:

Art. 03 A extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra a matriz curricular e a organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformação entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação permanente com o ensino e a pesquisa.

O projeto aqui descrito foi executado durante o Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia - Mooca 2023, na Unifan teve como objetivo atender a comunidade, realizando exame de identificação do tipo sanguíneo e salientando a importância de se saber qual o grupo ABO e Rh que possuímos, bem como saber sobre a compatibilidade sanguínea para a transfusão e sanar possíveis dúvidas. Como metodologia, os alunos do curso de biomedicina (matutino e noturno), elaboraram materiais informativos, ajudaram na captação e treinamento de monitores para o projeto e executaram os atendimentos com supervisão de professores do Instituto de Ciências da Saúde (ICS). Foram atendidas 615 pessoas da comunidade que visitavam o evento e participavam das oficinas ofertadas.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão “Tipagem Sanguínea” foi realizado na 18ª edição do Mocca, eventocientífico que aconteceu durante os dias 17, 18, 19 e 20 do mês de maio do ano de 2023. Durante esse evento, vários cursos tiveram inseridos seus projetos e este foi o dedicado ao curso de biomedicina, conduzido pelos próprios alunos, com suporte dos professores.

A tipagem sanguínea é muito importante para determinar o tipo de sangue que cada pessoa tem e com essa informação saber se é compatível ou não com outras pessoas. Conhecimento que é indispensável na transfusão de sangue e para evitar a doença hemolítica do recém-nascido.

O sistema ABO é o mais comum e considerado de maior relevância em compatibilidade nas transfusões entre os bancos de sangue brasileiros e é um dos exames com valor mais acessível (Luz *et al.*, 2024).

Conforme as técnicas, há vários métodos para realizar a tipagem sanguínea como em lâmina, em tubo e em gel. É importante ressaltar que um erro na tipagem sanguínea pode causar sérios danos à saúde do paciente, portanto, a máxima atenção possível ao realizar o exame e ao fazer a leitura. Na ação foi utilizada a metodologia de hemaglutinação em lâmina (Calil; Naoum, 2017).

A solicitação dos materiais foi contabilizada para atender cerca de 100 pessoas por dia. A Tabela 1 representa quais materiais e a quantidade solicitada para a realização do projeto.

Tabela 1 - Materiais necessários para executar a ação

MATERIAL	CÓDIGO	QUANTIDADE
LUVAS DE PROCEDIMENTO	EPI.L.P.G; EPI.L.P.M.; EPI.L.P.P.	1 Caixa de cada
ALGODÃO	Ins.A.G.D.	1 Pacote
AUTO LANCETAS*	Ins.L.C.T.	200 unidades
LÂMINAS	Ins.L.C.T.	400 unidades
TUBO CAPILAR	Ins.L.C.T.	200 unidades
KIT REAGENTE TIPAGEM		8 kits
DESCARPACK		2 unidades
MESA		1 unidade
CANETA PARA ESCREVER EM LÂMINAS		2 unidades

Fonte: Projeto de Tipagem Sanguínea – Mocca 2023.

Após a aprovação do projeto, os professores montaram a escala de atendimentos, de acordo com o dia e o turno da disponibilidade apresentada pelos monitores (alunos

selecionados para atuarem nos atendimentos). Foi marcado um treinamento com os professores uma hora antes do início dos atendimentos, visto que a maioria dos monitores já tinha conhecimento prévio da prática que seria realizada.

Durante o evento, foi utilizada a metodologia de tipagem sanguínea em lâmina. Os monitores usavam equipamentos de proteção individual como: sapato fechado, calça comprida, luvas, máscaras e jalecos. O atendimento foi realizado em uma sala de aula do pré-dia da saúde na Unifan. Assim que as pessoas entravam, respondiam um questionário com as seguintes perguntas: 1. Sabe o seu tipo sanguíneo? 2. Conhece a Importância da tipagem sanguínea? 3. Já realizou doação de sangue?

Figura 1 - Monitores atendendo a população:
preenchimento do formulário de perguntas e realização do exame



Fonte: acervo próprio.

Após, os pacientes responderem o questionário, se dirigiam ao próximo monitor que os orientava sobre o procedimento e esclareciam possíveis dúvidas.

Durante o atendimento, os monitores utilizaram álcool 70% para fazer a antissepsia da poupa digital do paciente (vamos chamar de paciente a pessoa da comunidade que estava participando do evento Mocca e realizando os exames ofertados nas oficinas da saúde), com o uso de uma lanceta descartável foi feito um furo nesta região, com o auxílio de um micro tubo capilar descartável era feita a transferência de três gotas de sangue do paciente para uma lâmina, dando um espaço entre cada uma delas.

Figura 2 - Preparação dos materiais



Fonte: acervo dos alunos.

Foi adicionada uma gota de soros anti-A na primeira gota do paciente, anti-B na segunda gota e anti-Rh na terceira gota, após homogeneizar, foi feita a leitura. O resultado é obtido de acordo com a aglutinação (Ministério da Saúde, 2014).

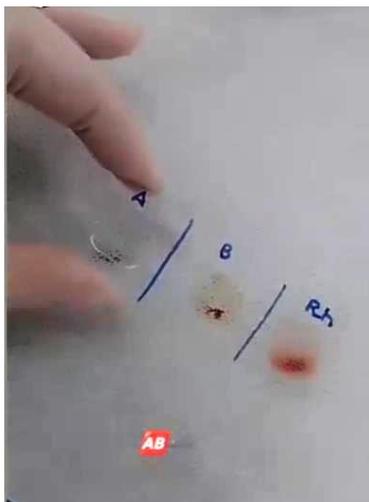
Tabela 2 - Resultado de tipagem sanguínea

Tipo sanguíneo	Soro anti -A	Soro – anti B	Soro – anti - RH
A+	Aglutina	Não aglutina	Aglutina
A -	Aglutina	Não aglutina	Não aglutina
B+	Não aglutina	Aglutina	Aglutina
B -	Não aglutina	Aglutina	Não aglutina
AB+	Aglutina	Aglutina	Aglutina
AB-	Aglutina	Aglutina	Não aglutina
O +	Não aglutina	Não aglutina	Aglutina
O -	Não aglutinou	Não aglutinou	Não aglutinou

Fonte: própria.

Na figura 3, temos um exemplo de um sangue tipo AB + que foi identificado durante os atendimentos do evento Mocca. Podemos observar que houve a aglutinação nas gotas onde colocaram o soro anti-A, soro anti-B e no soro anti-Rh, portanto concluindo que esse paciente é sangue tipo AB+ de acordo com o sistema ABO e Rh.

Figura 3 - Resultado de uma tipagem sanguínea AB +



Fonte: própria.

A tipagem sanguínea é um exame de grande relevância para auxiliar na transfusão sanguínea, pois determina a escolha da bolsa compatível com o paciente que está precisando urgente de repor o sangue do seu corpo. Durante a nossa oficina, falamos um pouco sobre a importância de saber o tipo sanguíneo, sobre a doação de sangue como um ato solidário e a importância de um resultado correto para uma transfusão bem sucedida.

Em situações de emergência, é necessário recorrer a doadores com tipos sanguíneos que tenham compatibilidade tanto, no sistema ABO, quanto no fator Rh. Quanto ao fator Rh, é crucial que um receptor Rh-negativo receba sangue exclusivamente de doadores com o mesmo tipo Rh, a fim de evitar reações adversas (Rodrigues; Ribeiro, 2021).

Devido a essa importância, os monitores orientavam as pessoas da comunidade e havia uma troca de conhecimento sobre o que eles já sabiam sobre transfusão, doação de sangue e tipagem sanguínea. A identificação do tipo sanguíneo de cada pessoa era entregue em um papel conforme a figura.

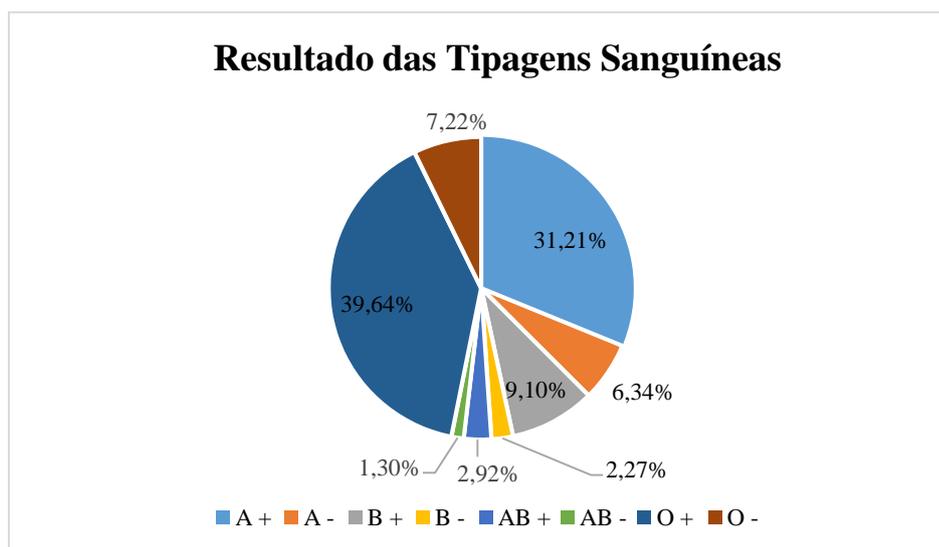
Figura 4 - Compatibilidade para doação

**DORAÇÃO DE SANGUE:
QUEM PODE DOAR PARA QUEM?**

TIPO SANGUÍNEO	DOA PARA...	RECEBE DE...
A+	A+, AB+	A+, A-, O+, O-
B+	B+, AB+	B+, B-, O+, O-
AB+	AB+	Todos os tipos
O+	A+, B+, AB+, O+	O+, O-
A-	A-, A+, AB-, AB+	A-, O-
B-	B-, B+, AB-, AB+	B-, O-
AB-	AB-, AB+	AB-, A-, B-, O-
O-	Todos os tipos	O-

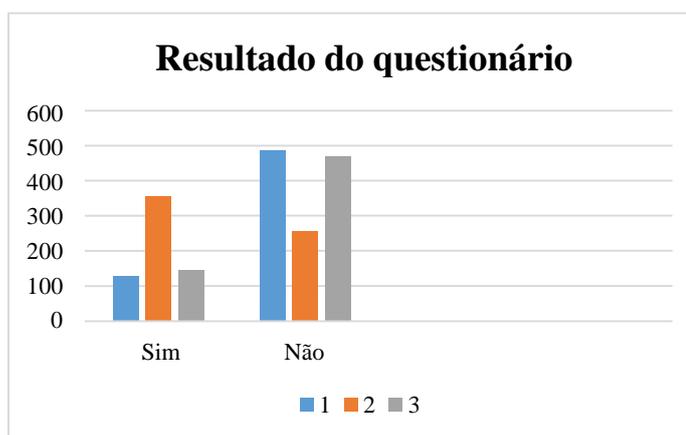
Fazendo uma análise dos resultados obtidos durante os atendimentos, podemos observar pelo gráfico 1 que o tipo O positivo é o que possui a maior porcentagem de 39,64%, seguido de A positivo com 31,21%, B positivo com 9,10%, O negativo 7,22%, A negativo com 6,34%, AB positivo com 2,92%, B negativo com 2,27% e AB negativo com 1,30%. O que nos permitiu analisar quantas pessoas com o mesmo tipo sanguíneo passaram pelo projeto.

Gráfico 1 - Resultados em porcentagem de cada tipo sanguíneo identificado nos atendimentos a comunidade



Das questões realizadas, em torno de 500 pessoas responderam na questão 1 que não sabiam o tipo sanguíneo, na questão 2, em torno de 400 pessoas responderam que sabiam da importância da tipagem sanguínea e na questão 3, em torno de 500 pessoas nunca doaram sangue.

Gráfico 2 - Resultado das respostas do questionário aplicado



Durante a análise das respostas das questões, pudemos analisar que mesmo sabendo a importância da tipagem sanguínea, a grande maioria não tinha o conhecimento do seu tipo e também nunca foram ao banco de sangue doar sangue.

Figura 5 - Alunos monitores, a maioria dos cursos de saúde, sob orientação dos professores Ana Carolina e Flavio



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com a extensão no 18º edição do Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia (Mocca) foi importante para os alunos compreenderem que o ensino, a pesquisa e a extensão tem importância mútua formando a tríade, de grande relevância para a formação do profissional.

O ensino é fundamental para a base de trabalho. A pesquisa possibilitou analisar as questões que as pessoas responderam durante a participação da atividade de extensão e a partir da qual fizemos gráficos e constatamos que a maioria dos participantes, mesmo sabendo da importância da tipagem sanguínea, não conhecia o próprio tipo sanguíneo e nunca tinham doado sangue. Chegamos à conclusão que nos próximos eventos devemos trabalhar mais com a conscientização sobre a doação de sangue.

Na extensão, os alunos tiveram a oportunidade de utilizar do conhecimento técnico, do ensino já adquirido, para atender a comunidade e realizar uma troca de conhecimento, assim, trabalhando o profissionalismo, sabendo conversar com cada pessoa, abordagem correta, esclarecendo as dúvidas pertinentes dentro da atividade realizada e tudo isso com o suporte dos professores o tempo todo do evento.

A atividade de extensão teve um bom aproveitamento dentro do evento Mocca, com envolvimento de alunos, professores, coordenadores e a comunidade visando conhecimento e promoção da saúde pública.

REFERÊNCIAS

CALIL, Thaís D. de S.; NAOUM, Paulo C. Erros em exames de tipagem sanguínea: uma revisão. **Biblioteca digital**, [S. l.], p. 1-12, 17 out. 2017. Disponível em: <https://www.ciencianews.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/bibliotecadigital/imunohematologia/12-Erros-de-tipagem-sanguinea.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 7, de dezembro de 2018.**

Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 29 maio 2024.

LUZ, Rodrigo C. *et al.* Uma análise investigativa do sistema de grupos sanguíneos ABO e fator Rh: análise comparativa de técnicas de tipagem sanguínea utilizando os métodos de tubo e lâmina – uma revisão de literatura. **JNT Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1, [s. l.], v. 3, ed. 46, p. 515-531, out. 2023. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/download/2556/1724>. Acesso em: 5 jun. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Imuno-Hematologia Laboratorial. **Biblioteca virtual ministério da saúde**, p. 1-55. Brasília, 2014. Disponível em:

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/imuno_hematologia_laboratorial.pdf. Acesso em: 08 jun. 2024.

RODRIGUES, A. D.; RIBEIROS, L. R. Sistemas sanguíneos, incompatibilidade e procedimentos alternativos à transfusão. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 13007-13027, feb. 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-085. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24271/19409>. Acesso em: 09 jun. 2024.

BIODADOS

Alexandre Castelo Branco Herenio

Psicólogo, especialista em Psicologia Jurídica, Docência do Ensino Superior e Saúde Mental e Dependência Química. Mestre em Psicologia da Saúde e Doutorando em Psicologia Clínica e Cultura. Tem experiência na área jurídica, clínica e social. Atualmente, é supervisor de estágios e professor no curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan).

Ana Carolina Simari Mafra

Mestranda em Gestão em Saúde pela *Must University*; Pós-graduada em Docência Universitária; Biomédica – UCG. Supervisora de Estágio em Análises clínicas do curso de Biomedicina da Unifan; Professora de Práticas curriculares de extensão, e, Professora de Educação Física – UFG. E-mail: anasimari@unifan.edu.br.

Ana Celuta Fulgêncio Taveira

Doutora em Educação e Mestre em Direito. Professora do curso de Direito do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan). E-mail: anaceluta@unifan.edu.br.

Aroldo Vieira de Moraes Filho

Professor do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (UFG) e do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan).

Fernando Turchetto

Doutorando e Mestre em Ciências Jurídico-Filosóficas pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito (NUPEX) do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan). Coordenador do curso de Direito da Faculdade Alfredo Nasser – Pontalina (GO). Coordenador adjunto do curso de Direito do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan) – Aparecida de Goiânia (GO). Professor de Filosofia do Direito nas duas unidades.

Flávyo Augustho Moraes Leite

Mestrando em Gestão em Saúde pela *Must University*. Biomédico e Médico – Unifan. Professor do curso de Medicina e Biomedicina – Unifan. E-mail: flavyomoraes@unifan.edu.br

Gabriela Lopes dos Santos

Pós-doutora pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Doutora em Fisioterapia pela UFSCar com período sanduíche, em 2016, na Universidade de Leuven (KU Leuven - Bélgica). Mestra em Fisioterapia pela UFSCar. Especialista em Intervenção em Neuropediatria pela UFSCar e em Aprendizagem Motora pela Universidade de São Paulo (USP-SP). Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora e Coordenadora de curso de Fisioterapia do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan), Aparecida de Goiânia - GO.

Gleiton Nunes de Azevedo

Doutor em Ciências do Comportamento pela UnB (2019) com ênfase em macrocontingências, comportamento de escolha, comportamento do consumidor, economia comportamental e práticas culturais. Mestre em Ciências do Comportamento pela UnB (2012), com ênfase em aprendizagem por controle de estímulos; Graduado em Psicologia pela PUC-GO (2007);

Professor e Pesquisador na Unifan, com foco em comportamento de escolha e práticas culturais (2018 – Atual). Possui experiência como cantor, músico e produtor assistente da PUC-GO (2003 - 2011); produtor de eventos (2003-Atual); professor universitário (2012 - atual); instrutor de relações éticas no trabalho desde 2008; consultor *ad hoc* em Comportamento do Consumidor (2016 - atual); terapeuta analítico comportamental (2008 - atual); e, supervisor clínico em Análise Comportamental Aplicada (2012 - Atual).

Jakeline Ferreira de Araujo Lobo

Professora e Coordenadora dos Laboratórios do Instituto de Ciências da Saúde do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan). Email: jakeline@unifan.edu.br.

Jakeline Soares Fortes

Graduada no curso de Ciências Biológicas modalidade licenciatura pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Mestre em Genética pela PUC-GO. Doutoranda em Genética e Biologia molecular na Universidade Federal de Goiás. Professora no Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan) nos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia e Estética. Pesquisadora colaboradora nos projetos: Estudo de associação entre polimorfismos genéticos e obesidade em crianças, Atualização de protocolos de citogenética voltados a animais de produção, Doença Periodontal Crônica em adultos - a relação do polimorfismo das interleucinas 1#946; 8 e 16 e Estudos de associação ampla do genoma (GWAS) na obesidade infantil. Pesquisadora voluntária do Núcleo de pesquisas Replicon trabalhando em projetos vinculados a Biologia celular nas áreas de biologia molecular, bioquímica metabólica e mutagênese. Membro suplente da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIFAN). E-mail: jakeelines@gmail.com. Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/4739582154048396>

Júlio César Borges

Doutor e Mestre em Antropologia pela Universidade de Brasília. Cientista social. Professor do curso de Medicina e Coordenador de Pesquisa do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan). E-mail: juliocesar@unifan.edu.br.

Ludmila Louslene Soares

Mestre em Educação. Especialista em Educação infantil e Anos Iniciais; MBA em Gestão Empresarial; e, MBA em Gestão Financeira e Controladoria. Professora dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan). Atua nas áreas de práticas pedagógicas, didática, planejamento educacional e representações sociais. E-mail: ludmila@unifan.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2070498048048482>.

Luiz Mauro Espíndola

Mestrando em Ciências da Educação - Universidade Lusófona do Porto. MBA em Ciências da Educação. Pós-graduado em Direito Tributário e Empresarial. Advogado. Coordenador do Núcleo de Prática Jurídica – Unifan. Membro da CIPA – Unifan. *AD HOC* - Titular da Comissão de Ética no Uso de Animais do CEUA – Unifan.

Marilia Cordeiro de Sousa

Doutora e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (2022/2017); e, graduada em Enfermagem pela Universidade Paulista (2008). Atualmente é professora titular na Faculdade Unida de Campinas - FacUnicamps e Centro Universitário Alfredo Nasser - UNIFAN, onde é membro do Comitê de Ética em Pesquisa. É membro

do Núcleo Docente Estruturante (NDE) das Faculdades Alfredo Nasser de Casa Nova e de Remanso, bem como do NDE e do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Alfredo Nasser. É consultora materno infantil, com foco na promoção do aleitamento materno e laserterapia. Foi conselheira suplente do Conselho Regional de Enfermagem (COREN) na gestão 2018/2020.

Murillo de Sousa Pinto

Mestre em Assistência e Avaliação em Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG - 2023). Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan - 2019). Atualmente, é professor e auxiliar da coordenação do curso de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan). Tem experiência na área de Genética, com ênfase em Mutagênese, atuando principalmente nos seguintes temas: mutagênese, genotoxicidade, covid-19, genética e educação em saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9799290954699973>.

Pedro Omar Azeredo Filho

Coordenador do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF e Professor do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan). Graduado em Ciências Contábeis e Direito. E-mail: pedroomar@unifan.edu.br.

Rosy-Mary Magalhães de Oliveira Sousa

Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC) e MBA em Gestão Educacional pelo Centro Universitário Alfredo Nasser. Atualmente, é Coordenadora e professora do curso de Pedagogia da Unifan. Atua nas áreas de Didática, Estágio, Educação de Jovens e Adultos e em diversas disciplinas de Pós-graduação, além de ter ampla experiência em direção e gestão escolar. Também é Avaliadora Institucional do INEP/MEC e foi Coordenadora Institucional do Programa CAPES - Residência Pedagógica. E-mail: rosy@unifan.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1430487313266882>.

Sandra Maria Machado Jorge

Coordenadora dos cursos de Ciências Contábeis e Logística do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan). Graduada em Ciências Contábeis e Administração. E-mail: sandrajorge@unifan.edu.br.

Sara Gonçalves Barros

Possui Graduação em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná, pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Docência do Ensino a Distância em EaD e Psicanálise, MBA em Ciências da Educação, Mestre em Educação pela Universidade Lusófona do Porto - Portugal, docente do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan) e Orientadora do Projeto de Residência Pedagógica da CAPES.

Vinicius Novais Gonçalves de Andrade

Pós-doutor em Psicologia. Doutor em Psicologia pela PUC Goiás (com período de doutorado sanduíche na Universidade do Porto na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação). Mestre em Psicologia (PUC Goiás). Psicólogo graduado pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Psicanalista. Coordenador do curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan) e docente da mesma IES. E-mail: viniciusnovais@unifan.edu.br.